O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO

J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, J. A. Marques Gomes e Firmino de Vilhena

ANNO XXXV

ASSIGNATURAS: SEM ESTAMPILHA: anno 4$600 reis; semestre: 2$350; trimestre 1$200; avulso 50 reis. COM ESTAMPILHA: anno 5$140; semestre 2$650; trimestre 1$350; avulso 55. As assignaturas são pagas adiantadas. A circumstancia de receber o jornal sem o devolver importa responsabilidade, pela importancia do tempo porque se recebe.

PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

Quarta-feira 12 de maio de 1886

PUBLICAÇÕES. Correspondencias particulares: linha 40 reis. Annuncios: linha 30 reis; repetições 20 reis. Publicações no corpo do jornal, por linha 60 reis. Assigna-se unicamente em Aveiro. As assignaturas são pagas adiantadas. Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados não serão restituidos.

NUMERO 3:489

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rue S.te Anne, 51.bis

SUMMARIO:—Historia e administração.—Politica districtal.—Junta geral.—Declaração.—Despedida.—Noticias locaes.—Noticias diversas.—Novas de longe.—Carta de lei.—Notas para uma bibliographia da restauração.—Correio do sul.—Sciencias, Agricultura e piscicultura, *por A. F.*—Arabescos e miniaturas, Madrigal, *por Eugenio de Castro;* Má, *por Diogo Sousa;* A batalha dos mortos, *por Agnello Oscar.*—Parte official.—Telegraphia.—Carta de Lisboa.

Aveiro

HISTORIA E ADMINISTRAÇÃO

Parodiando um epigramma de Bocage, uzava-se d'antes interpellar no parlamento os governos que se apresentavam ás camaras, perguntando-lhes d'onde vinham, e para onde iam. Quando succedeu isto pela primeira vez foi, se a memoria nos não falha, em 1865, antes de formado o celebre pacto da fusão, quando o duque de Loulé reorganisou o ministerio a que presidia, confiando a pasta da justiça ao sr. Ayres de Gouvêa, a do reino ao sr. marquez de Sabugosa e a da fazenda ao sr. Mathias de Carvalho. E tambem se a remeniscencia nos auxilia, foi Vieira de Castro quem parodiou o sainete do poeta, que tornou conhecido das gerações que se lhe seguiram o popular Nicola, em cujo estabelecimento, e em amavel convivio, jorrava a veia inspirada dos pastores da arcadia, de quem Elmano Sadino era o emulo, graças aos aplausos dispensados pelas multidões.

Agora deu-se uma nova forma á fraze consagrada por muitos annos, e que as oposições estafaram á força de se repetirem. Todos querem saber, o que tenciona fazer o governo, se está disposto a uzar da dictadura para promulgar a reforma administrativa, ou se aguarda pelo concurso do parlamento. Quanto á primeira hypothese allegam, que não ha motivo para essas providencias extraordinarias, parecendo-lhes preferivel esperar a reunião das côrtes geraes. No segundo caso, entendem que seria inutil a reforma administrativa sem uma nova circumscripção territorial, qualquer que fosse o ponto de vista porque fosse considerada. São de opinião que os concelhos nada poderão fazer que preste, conservando-se taes e quaes se acham, por isso que lhes falta receita para emprehenderem comettimentos que se vejam; concluindo que, para que melhorem de condições, é preciso extinguir uns, para que os outros medrem á custa alheia. Opinam tambem pela reducção dos districtos, invocando a fraze sacramental:—«Tudo aconselha para que o sejam.»

E' o *ipse dixit* do *magister*. Porque um jornalista da capital, que viaja em volta do seu quarto, como de Maistre, que não conhece outros horisontes, se não os que se avistam da janella do seu gabinete de estudo, que ignora os uzos e costumes do paiz; porque um escriptor com estes habitos entende que no paiz deve haver grandes concelhos e grandes districtos, o governo que não fizer isto, escusa de mecher na administração civil para a reformar, porque tudo está optimo depois do Cod. Adm. de 1878. Ou a nova divisão, que suprima concelhos e districtos, ou a morte.

A intenção póde ser bôa, mas as provincias regeitam o alvitre, porque é contrario aos seus mais caros interesses. Em 1867 a reforma administrativa atacou a autonomia local, e ia havendo uma revolução no paiz. O governo que a gisou teve de cair em presença das manifestações populares. Largou as pastas o gabinete da fuzão em 2 de janeiro de 1868. A historia é pois tão recente, que parece impossivel que ainda haja alguem que peça a reproducção das mesmas causas, para que se repitam os seus effeitos.

Os povos querem muito ás suas autonomias concelhias e districtaes, e não querem saber de politica quando se trata de manter os seus fóros. Tanto faz que o governo seja progressista, como regenerador. Desde que lhes bolem nos seus direitos e prerogativas, pronunciam-se contra a situação que tal determine. E' isto o que nos diz a experiencia, que é a grande mestra da vida.

Os concelhos que existem actualmente fazem sacrificio para se manterem, mas satisfazem pontualmente os seus encargos. Outro tanto se passa com os districtos. Que mais pretendem pois que elles façam? Para que é aventar constantemente hypotheses, que sabem repugnam á consciencia publica? Para que dão conselhos, que nos parecem cavilosos, com quanto se apresentem repassados de unção patriotica?

Se os povos não querem a suppressão de concelhos e districtos, para que se apresentam uns certos juizes alvidradores a lembral-a, como se resultasse d'ahi a perfectibilidade da administração? Se semelhante reforma terá como corolario o augmento de despeza para as populações sacrificadas, para que insistem n'um plano contra o qual o paiz já se insurgiu com energia?

Já se vê que não teem rasão de ser os taes conselhos, e que bem fará o governo em attender só ás licções da experiencia, para que não lhe aconteça como aos regeneradores, que nada aprenderam com os ensinamentos do passado.

POLITICA DISTRICTAL

Transcrevemos as apreciações da imprensa do districto sobre a grande victoria alcançada pelo partido progressista na constituição da Junta Geral e na eleição da commissão executiva:

Do *Feirense*:

Em supplemento ao n.º 162 do *Feirense* communicamos aos nossos assignantes o seguinte:

«A Junta geral do districto reunida na sua sessão ordinaria do 1.º de maio (sabbado ultimo) procedeu á verificação de poderes dos seus membros novamente eleitos. Invalidou as eleições d'Oliveira d'Azemeis e de Estarreja-Albergaria. Procedendo à eleição da Commissão Executiva foi substituida a que era composta de procuradores regeneradores por outra exclusivamente progressista, composta dos nossos correligionarios drs. Alexandre de Seabra, Barbosa de Magalhães e engenheiro Ferreira d'Araujo.

Esta commissão tomou posse, e vae assim a administração districtal entrar n'uma nova phase.

Congratulamo-nos com este resultado, que põe termo á nefasta influencia da regeneração no districto d'Aveiro.»

E de facto o caso deve encher de regosijo, não só o concelho da Feira, mas todos os concelhos do districto d'Aveiro. A influencia nefasta que o partido regenerador tinha em todos os corpos administrativos ha de ir enfraquecendo pouco a pouco até que se extinga totalmente.

O concelho da Feira não póde suffocar um brado expansivo d'alegria ao ver que tres homens distinctos, tres intelligencias cultas, foram eleitos para embargar os passos de desaforado escandalo com que a nossa camara municipal caminhava para o lodaçal immenso da ruina. Aquelles tres nomes, de cavalheiros tão sympathicos, e conhecidos no nosso concelho, são para nós, como foi para Noé o ramo d'oliveira com que a pomba regressou á Arca.

O sol fulgurante da liberdade principia a despontar no horisonte após 4 annos de tremenda tempestade, fazendo chegar até nós o calor de seus raios vivificadores.

A nossa liberdade tão ameaçada e tão cruelmente compromettida, sentiu agora uma mão amiga que a levantou das trevas em que jazia, para a collocar a par da civilidade, sua companheira.

Graças pois aos homens devotados ao engrandecimento d'este concelho, a quem cabe a honra, em sua maior parte, do beneficio que o districto d'Aveiro acaba de receber.

A nossa camara municipal foi ferida mortalmente. O golpe certeiro que sobre ella acaba de ser vibrado, veio fixar-lhe o numero dos seus dias de vida ainda que de ha muito elles já fossem conhecidos, e diga-se a verdade, o desaforo que os srs. camaristas exerciam em todos os seus actos reclamava attenção dos habitantes d'este concelho.

Os interesses dos individuos tem sido cruelmente prejudicados em beneficio de meia duzia d'afilhados dos srs. Castro e *Honorio. Desde que o descaro e a injustiça* são o lema predilecto d'uma corporação administrativa, essa corporação é indigna de se conservar por mais tempo na administração d'aquillo que é propriedade de todos nós, e que está servindo de pasto para a engorda dos afilhados emquanto o resto dos habitantes do concelho são vilmente vilipendiados e escarnecidos.

Felizmente que a hora chegou, e esses milhafres esfaimados que teem vivido aferrados ao cofre municipal contorcem-se sob o peso da mais atroz agonia, exalando já um cheiro putrido e pestilento, de decomposição cadaverica.

Morreram, mas morreram carregados de vergonha, e amaldiçoados por todos os habitantes do concelho.»

Do *Ovarense*:

«No dia 1.º d'este mez reuniram na sala das suas sessões, em Aveiro, os procuradores que compõem o quadro pleno da junta geral do districto.

Aberta a sessão pelo sr. governador civil, em nome do rei, e constituida a meza provisoriamente sob a presidencia do respeitavel jurisconsulto sr. dr. Alexandre de Seabra, como decano, e servindo de secretario o nosso distincto amigo sr. dr. Barbosa de Magalhães, procedeu-se á verificação da validade das eleições dos procuradores novamente eleitos, e á resolução das reclamações e protestos apresentados.

A primeira commissão de verificação de poderes deu parecer favoravel, approvando a validade da eleição dos concelhos de Estarreja e Albergaria a Velha, sendo esse parecer impugnado pelo procurador por Paiva, sr. dr. Barbosa de Magalhães, fundamentando a sua opinião com argumentos irrefutaveis e claramente explicitos. Esta substituição foi approvada e annullada a eleição dos dois concelhos.

A mesma commissão apresentou tambem parecer favoravel, approvando a eleição do concelho d'Oliveira d'Azemeis, parecer que foi tambem impugnado com grande proficiencia pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, e regeitado em votação nominal, sendo tambem annullada essa eleição.

Depois d'esta votação, alguns procuradores que haviam projectado empalmar a maioria com que contava o partido progressista, annullando, sem fundamento nem razão de ser, as eleições de Aveiro e Arouca, procurando d'esse modo manter-se contra a opinião quasi unanime do districto e contra o decoro e bom senso, no usofructo quasi vitalicio dos cofres e haveres do districto, retiraram da sala com o intuito canalha de obstar á continuação, por falta de numero sufficiente, dos trabalhos da mesma corporação. N'esta comedia tomaram tambem parte os procuradores por Ovar, Silverio Augusto Pereira da Silva e Joaquim Ferreira da Silva.

Este estratagema, porém, não produziu o resultado que esperavam esses homens que antepõem ao cumprimento escrupuloso dos seus deveres e aos interesses geraes do districto, as conveniencias do seu estomago, preferindo desempenhar o papel ridiculo de miseros servilistas de uma facção politica, cuja intuição é deveras duvidosa, porque a isso obstou com a sua esclarecida intelligencia o sr. dr. Barbosa de Magalhães e os homens devotados que o auxiliaram n'essa campanha honrosa, que muito os honra e enobrece pelos bons serviços que com isso prestaram a todos os concelhos do districto.

Foi um verdadeiro triunfo o resultado d'essa campanha, porque ha muito tempo que os negocios do districto corriam parelhas com os d'algumas camaras municipaes e principalmente com a d'Ovar, e é certo que só os individuos accentuadamente capachos da politica regeneradora-constituinte, obtinham algumas garantias em troca do seu servilismo rasteiro, porque o resto era sómente para a familia.

E' de crer que a egualdade e moralidade se estabeleça agora em toda a ordem de coisas e que todos os habitantes do districto sem distincção de politica, classe ou posição, encontrem as mesmas garantias e egualdade no reconhecimento dos direitos que a cada um pertencer e na distribuição e applicação da justiça.

Depois de terminados estes trabalhos e prestados os juramentos dos novos eleitos, foi eleita a meza definitiva da junta geral, que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Alexandre de Seabra; vice-presidente, dr. Antonio Simões dos Reis; secretario, dr. José Maria Barbosa de Magalhães; vice-secretario, Elias Fernandes Pereira.

Procedeu-se depois á eleição da commissão executiva, que ficou assim composta:—Presidente, dr. Alexandre de Seabra; secretario, dr. José Maria Barbosa de Magalhães; vogal, Antonio Ferreira d'Araujo e Silva. Substitutos: Elias Fernandes Pereira, dr. José Xavier Cerveira e Souza, e José F. d'Amorim Aranha.

A sessão prolongou-se até depois das seis horas da tarde.

A politica do districto vae pois entrar n'uma nova phase e muito folgaremos que seja para proveito geral de todos.»

JUNTA GERAL

Sessão de 10 de maio de 1886

Presidente—Dr. Alexandre de Seabra.

Secretario—Dr. Barbosa de Magalhães.

Procuradores presentes—Visconde de Valdemouro e Elias Fernandes Pereira, por Aveiro; Dr. José Xavier, pela Mealhada; Dr. José Paes, por Oliveira do Bairro; Dr. Simões dos Reis, e Santos Freire, por Arouca e Cambra; Dr. Amador, e Silva Guimarães, por Oliveira d'Azemeis; Araujo e Silva, por Agueda e Sever; Dr. Nogueira, dr. Souto Alves, e João Domingues, por Estarreja e Albergaria; Amorim Aranha e João Honorato, pela Feira.

Revogou-se a resolução da Commissão Executiva que negára authorisação a Manuel dos Santos, da Arrifana, para reevindicar umas aguas para o municipio.

Revogou-se a deliberação tomada pela Commissão Executiva sob o n.º 1:731 em sessão de 23 de dezembro de 1885, e que approvou o orçamento ordinario municipal de Ovar para 1886, no sentido de que não fica auctorisada a criação do novo partido de cyrurgia com séde na villa, visto a camara não apresentar consideração alguma que a justifique, ficando portanto reduzida á quantia de réis 224$000 a verba n.º 3 do art. 1.º da despeza.

Revogou-se a resolução tomada pela Commissão Executiva em sessão de 3 de fevereiro de 1886, sob o n.º 1:802, que approvou a deliberação da camara municipal de Ovar demittindo o medico do partido Antonio Pereira da Cunha e Costo, porquanto do respectivo processo não consta, e menos se prova, que elle haja comettido qualquer falta de cumprimentos dos seus deveres, antes se prova, pelas declarações da mesma camara, que foi ella que faltou ao seu primeiro dever em relação ao mesmo medico, deixando arbitrariamente de lhe pagar durante muitos mezes por deliberação expressa, e que ella é a unica responsavel pelos factos, alliás insignificantes, de que accusa gratuitamente o mesmo medico.

Revogou-se a deliberação tomada pela Commissão Executiva sob o n.º 1:834 em sessão de 24 de fevereiro de 1886, e que approva a suspensão, deliberada pela camara municipal do concelho de Ovar, de um dos partidos de medicina na villa, por quanto nem a camara expõe considerações algumas que justifiquem essa suppressão, nem ella facilmente se comprehende desde que havia poucos mezes se creara na mesma villa o outro partido de medicina, que ficaria subsistindo, nem se torna possivel, emquanto estiver provido o mesmo partido por não ter sido opprovada a demissão do respectivo facultativo.

Revogou-se a decisão da Commissão Executiva sob o n.º 1:907 de 7 de abril de 1886 que approvou o orçamento ordinario da camara municipal do concelho d'Ilhavo para 1886 no sentido de se devolver sem approvação á mesma camara esse orçamento, para ella previamente informar quaes as bazes legaes que adoptou para o calculo da verba de contribuição de trabalho que n'elle figura, vista a informação do Administrador do respectivo concelho transmittida a esta junta por officio n.º 373 de 4 do corrente do ex.mo governador civil do districto, o serem depois julgadas como fôr de justiça as diversas reclamações apresentadas contra o mesmo orçamento.

Declarou-se que o accordão da Commissão Executiva n.º 1851 de 3 de março de 1886, approvando o orçamento ordinario da Camara Municipal d'Oliveira d'Azemeis para 1896 em que se comprehende a verba n.º 15 da receita (alienação de terrenos) não significa auctorisação para venda de quaesquer bens que a camara queira alienar, pois que isso não pode fazer-se sem que a deliberação a approvar recaia sobre certos e determinados predios devidamente confrontados e avaliados, e nem essa deliberação podia em caso algum recair em terrenos indispensaveis para o mesmo publico, como são em geral as pedreiras e arieiros, e nem a nota 15 do mesmo orçamento, referindo-se ao accordão do C. de Districto de 4 de setembro de 1873, indica tal auctorisação porque alli apenas se deliberou sobre o systhema a seguir na desamortisação, sem referencia a predio algum especial. Ordenou-se por isso que se suspenda a arrematação dos terrenos a que allude a representação de João Marques de Carvalho, e outros.

Revogou-se o accordão da Commissão Executiva que auctorisou incondicionalmente a camara de Oliveira de Azemeis a proceder á remissão de foros.

Revogou se a resolução da Commissão Executiva que denegára á junta de parochia de Belazaima auctorisação para proceder á desamortisação dos baldios parochiaes.

Deferida a representação da Camara Municipal de Castello de Paiva, apresentada pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães, pedindo os estudos d'um dos lanços da estrada districtal do Loureiral ao Grillo.

Deferidas as representações dos povos de Eixo, Frossos e S. João de Loure, pedindo que se fizessem estudos comparativos entre a projectada ponte do Vouga de Pardos a Allumiar, e a que pedem do Pinheiro ás pedreiras de Eirol.

Foram nomeados para membros da Junta administrativa das Obras da Barra, José Pereira Junior e Luiz da Silva Mello Guimarães.

DECLARAÇÃO

Para todos os effeitos declaro que antes da sua publicação desconheci inteiramente todos ou qualquer dos escriptos insertos n'um jornal que ahi appareceu ultimamente, intitulado *O Chicote*.

Firmino de Vilhena.

DESPEDIDA

João d'Alegria Ricardo, capitão do regimento de cavallaria n.º 10, transferido para cavallaria n.º 1, pela ordem do exercito n.º 9 de 5 do corrente, não podendo pelo pouco tempo de que dispõe, despedir-se com sua familia, de todas as pessoas que o honraram com as suas visitas e amisade; vem por este meio testemunhar a sua gratidão e significar quanto lhe serão agradaveis e saudosas as recordações d'Aveiro e seus habitantes, pelo modo por que o receberam; offerecendo a todos, o seu limitadissimo prestimo em Elvas para onde se retira.

Tambem nunca esquecerá a briosa corporação dos officiaes do regimento 10, aos quaes se confessa devedor das maiores provas d'estima e consideração que os illustrados cavalheiros que a compõem lhe dispensaram immerecidamente; pedindo-lhes desculpa por não se dirigir pessoalmente a cada um.

Noticias Locaes

Apontamentos de carteira.—Faz hoje annos o nosso estimavel amigo, o sr. Francisco Maria de Souza Monteiro Rebocho. A s. ex.ª e a sua ex.ma familia os nossos sinceros parabens.

— Uma filhinha do nosso estimavel e obsequioso amigo, o sr. Elias Fernandes Pereira, de nome Adriana, fez hontem exame de instrucção primaria, ficando distincta. E' alumna do collegio de que é intelligente directora a ex.ma sr.ª D. Rosa Regalla de Moraes, o que comprova bem merecidamente a efficacia da instrucção que se alli dá. Os nossos parabens a todos.

Cavallaria 10.—O sr. coronel Manuel Augusto de Miranda, ex-commandante de cavallaria n.º 10, seguiu no expresso de 10 para a sua casa em Soure.

— Já chegou o novo coronel, o sr. Antonio Corrêa, tomando conta do commando do regimento.

— Chegou hontem a esta cidade, com sua ex.ma espoza e filho, o sr. capitão Joaquim José Ribeiro Junior, ultimamente transferido do 9 para o 10 de cavallaria.

— Retira para Elvas, o nosso amigo, brioso capitão de cavallaria 10, o sr. João d'Alegria Ricardo.

— Partiu para Braga, em serviço, o sr. José Maria Barreira, alferes de cavallaria 10.

Enfermo.—Tem estado doente na sua casa do Rodolho, Agueda, o nosso presado amigo o sr. conego Manuel Homem de Macedo da Camara e Motta. Desejamos o pronto e completo restabelecimento de s. ex.ª.

Boa medida.—Consta-nos que a camara resolvera proceder contra os cães, que são por ahi em grande quantidade. Preciso é isso, e diga-se a verdade, serviço é este que já devia ter sido feito. E que se faça sem demora e que se repita muitas vezes até que se consiga a extincção completa de tão nociva raça, preciso é para bem da humanidade.

Festa de Santa Joanna Princeza.—Deve ser deslumbrante a festa com que Aveiro vae commemorar no proximo domingo o feliz passamento da sua santa padroeira. A egreja de Jezus, essa joia artistica da mais pura agua, reveste-se das mais formosas galas, ostentando n'este dia o que em vestes e ornamentos sagrados tem de mais precioso, e como em toda a provincia não ha egual.

Ao romper d'alva uma enorme girandola de foguetes e o repique festival dos sinos dos paços do concelho e egrejas da cidade annunciarão que é de gala para Aveiro o dia que alvorece.

As 7 e meia horas da manhã deve chegar no comboyo expresso á estação do caminho de ferro o venerando prelado d'esta diocese. o ex.mo e revd.mo sr. Bispo Conde, devendo ser esperado pelo clero da cidade e direcção da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza.

A's 11 horas, depois de haver feito a sua entrada no templo s. ex.ª revd.ma, e terem tomado os seus respectivos logares o ex.mo governador civil, ex.ma camara municipal e demais auctoridades, tanto civis como militares, principiará a missa que é a chamada *missa de circulo*, visto assistir a ella paramentado o ex.mo prelado, e será acompanhada a vozes e orgão pelas ex.mas recolhidas e professoras do collegio de Santa Joanna. Ao evangelho fará o panegyrico da Santa Princeza o sr. conego Santos Monteiro, um dos nossos primeiros oradores sagrados.

Das 4 para as 5 horas da tarde sahirá a procissão, em que vão os riquissimos andores de Santa Joanna e S. Domingos, abrindo o prestito religioso a Real Irmandade de Santa Joanna com o seu estandarte de damasco branco bordado a oiro rematado pela cruz dominica, e formando alas os irmãos das seguintes irmandades: Senhor Jezus do Bemdito, Senhora das Dôres, Senhora da Apresentação, Senhor Jezus Crucificado, Coração de Maria e Santissimo da Vera-Cruz e Gloria. Debaixo do palio irá o revd.mo sr. Bispo Conde. Após elle a bandeira da cidade, o ex.mo governador civil, camara municipal, auctoridades e o regimento de cavallaria 10.

A procissão percorre as seguintes ruas: Jezus, Direita, Mercadores, Apresentação, Vera-Cruz e José Estevão, voltando depois pelas ruas Direita e de Jezus. Encorporar-se-hão no prestito as philarmonicas *Aveirense*, *Amizade* e *Ilhavense*. Todas as ruas serão vistosamente embandeiradas e juncadas.

Festividade religiosa.—Teve logar no domingo na egreja de S. João Evangelista (Carmelitas) a costumada festividade da Virgem das Dôres, e que foi brilhante como sempre. A decoração do templo era muito elegante, tornando-se notavel o throno e o altar da Virgem; aquelle pelo grande numero de vasos cheios de rosas brancas e encarnadas, este pelas preciosas flores artificiaes que o ornavam, entre as quaes havia algumas formosissimas. Foi orador o illustrado prégador régio e nosso presado collega do *Jornal do Porto* o revd.º sr. Francisco José Patricio, que pronunciou um discurso magnifico—um dos melhores que lhe temos ouvido. A philarmonica, que foi a *Amizade*, houve-se de maneira que é digna de todo o louvor.

Collegio de Santa Joanna.—Augmentam de dia para dia os creditos d'esta casa de educação, assim como cresce o numero das alumnas, que entre pensionistas e gratuitas é já superior a cem. Além das muitas e importantes obras que para a boa acommodação do collegio se tem realisado no convento de Jezus, onde se acha installado, outras não menos importantes se vão fazer alli em breve praso, sob a direcção do distinctissimo engenheiro o sr. Araujo e Silva, que com a boa vontade e elevada intelligencia que todos lhe reconhecem, se promptificou a prestar mais este serviço a esta cidade, que tanto já lhe deve e que se présa de o ter por filho adoptivo.

Theatro Aveirense.—Foram adiadas para 15, 16 e 17 as recitas que a companhia do Principe Real vem dar em Aveiro. Parece que a academia de Coimbra, em homenagem aos merecimentos dos artistas da companhia, fez vêr á empreza a conveniencia de dar n'aquella cidade, mais cinco espectaculos, ao que ella annuiu, por considerações que são obvias. Assim, só no sabbado, no domingo e na segunda-feira proximos, é que podem subir á scena no Theatro Aveirense as operetas e zarzuelas annunciadas.

E' certo que a procura de bilhetes tem sido extraordinaria, e que hontem á noite havia apenas por passar uma frisa, dois camarotes da 1.ª ordem, e 3 da segunda.

O que isto revela, é que teremos extraordinaria concorrencia, o que é um bom simptoma para os frequentadores d'aquella casa d'espectaculo.

Publicação.—Appareceu ahi no domingo um jornaleco, escripto em linguagem bunda, atacando pessoas que pela sua respeitabilidade as supozemos sempre acoberto da injuria soez com que tentaram agora cobril-as de um ridiculo immerecido. Taes publicações, se não honram a imprensa, tambem desconceituam os individuos que n'ellas collaboram; parecendo-nos impossivel que quem for bem educado, e se tiver em alguma conta, desça tão baixo em linguagem, assoalhando intenções que revelam instinctos canalhas. Alli a prosa e o verso (?) não primam pela compostura, antes dizem o bastante para que quem fôr sério, affaste com a ponta do pé o papelucho, que enlameia os que lhe tocam.

Para o monturo com elle.

Mais ladroagem.—Foi roubado na noite de sabbado para domingo o sr. Francisco Lopes, negociante estabelecido na rua do sol. Os ladrões arrombaram-lhe uma das portas, e levaram-lhe o dinheiro e valores que existiam na loja. Calcula-se a *razzia* em importancia superior a 300$000 reis.

Cumpre á auctoridade administrativa não só descobrir os auctores do roubo, mas tambem policiar a cidade, para evitar novas tropelias. Andam por essas ruas uns sujeitos com pronuncia estrangeira. Intimem-lhes a retirada, porque semelhantes hospedes são sempre prejudiciaes.

Mas... não pensem que não ha ahi pessoal habilitado para aquellas africas. A base de operações existe cá, e sem o seu auxilio nada fariam os forasteiros, caso sejam elles os fautores de taes delictos.

Procure a policia, e não descance. Urge pôr a povoação a coberto da rapinagem.

Desordem e prisão.—Na noite de ante hontem para hontem um homem embriagado percorria as ruas da cidade, proferindo palavras obscenas, implicando com os transeuntes, e levando a petulancia a provocar conflictos, levando na mão uma navalha de barba. Fez disturbios na praça do Commercio, na rua de José Estevam e na dos Mercadores, quando foi preso pelo sr. alferes Isaac, que o levou para a casa da guarda, onde dormiu. Hontem de manhã pozeram-no em liberdade.

O homem, que nos dizem ser official de barbeiro, é uzeiro e vezeiro, e por mais vezes tem feito disturbios, sem que d'ahi lhe resultasse castigo. Convem pôr ponto final em taes proezas. Recomendamos ao sr. administrador que levante auto e o envie ao poder judicial. A povoação não pode estar á mercê de embriagados de máo figado. Urge aplicar-lhes severa correcção.

O jardim publico.—Está encantador com a profusão e variedade de formosas flores e elegantes arbustos, e refrigerante com a sombra do copado arvoredo, onde os implumados cantores trinam seus divinaes gorgeios. Está muito adiantado o elegante coreto, que deve ser inaugurado para o meado do mez que vem.

A charanga.—Tocou no domingo de tarde, no jardim.

Era justo.—Acaba de ser declarado que o reconhecimento das assignaturas nos recibos das classes activas e inactivas pagos pelo thesouro, e nos dos juristas de titulos ou obrigações, pagos pelo mesmo thesouro, estão sujeito ao sello de 10 reis ainda que não estejam sellados, por virtude de isenção legal.

A' Pampilhosa.—Consta-nos, que além do elemento official que irá alli á recepção da illustre Princesa D. Maria Amelia, vão tambem varias pessoas d'esta cidade,

Bernarda Marques.—O nosso presado collega do *Diario de Noticias* transcrevendo o que escrevemos a proposito do fallecimento d'esta infeliz rapariga, diz o seguinte:

«Causou-nos a maior tristeza o acontecimento que nos foi participado pelo nosso amigo e collega e apreciado escriptor aveirense, o sr. Henriques Pereira, que já anteriormente se tinha incumbido de indagações relativas a Bernarda Marques, mas a virtude da santa rapariga poderá ainda ser recompensada e abençoada em alguma das irmãsitas a quem ella serviu de pequenina mãe no momento da afflicção suprema, e commomorada com um *premio á virtude* creado em uma das escolas femininas do seu concelho, onde a sua memoria ficará respeitada e bemdita.»

Quem se dirigiu ao sr. Eduardo Coelho sobre este assumpto e de s. ex.ª recebeu os esclarecimentos que publicámos a proposito das inscripções que deviam pertencer a Bernarda, foi o nosso collega Marques Gomes, e não como affirma aquelle jornal o sr. Henriques Pereira, que é pessoa que não conhecemos nem nos consta que exista em Aveiro.

Chalet.—O sr. Carlos de Faria vae mandar construir na sua quinta da Saude, perto da Senhora d'Ajuda, um elegante *chalet*.

Pharol d'Aveiro.—Vão progredindo as obras do pharol, que se anda construindo na Barra.

Escrivão de fazenda.—Dizem-nos da Figueira da Foz, que foi alli recebida com grande enthusiasmo a noticia da suspensão e substituição do escrivão de fazenda d'aquella cidade, João Ferreira Alves. Logo que alli se soube a noticia, foram deitados muitos foguetes em varios pontos da cidade, prolongando-se esta manifestação de regosijo até altas horas da noite.

Consta tambem n'aquella cidade que se vae proceder a uma syndicancia na repartição de fazenda, onde existem grandes escandalos, alguns dos quaes tem sido já apontados pelos dois jornaes da localidade.

Folgamos com o procedimento do nobre ministro da fazenda, por que é preciso acabar com os abusos e vexames que ha muito se estão praticando em diversas repartições fiscaes.

Malvadez.—Appareceu hontem de manhã n'esta cidade um homem todo ensanguentado, em resultado d'uma foiçada, que lhe tinha dado na Azenha de Baixo, suburbio d'esta cidade, um malvado qualquer.

Ao ferido fez-se o competente exame. A causa parece ter sido o queixoso ter atravessado por um predio do agressor.

Sachos.—Vão muito adiantados os sachos das terras temporãas, achando-se já concluidos os das que primeiro se semearam. E' grande a faina n'este serviço e assim continuará ainda por algumas semanas.

Trabalho no mar.—Desde segunda feira que ha trabalho effectivo no mar, mas sempre com pouco resultado, não excedendo os maiores lanços ao valor de 18$000, e muitos tem havido de 3$000 e 4$000 reis, tudo o que representa sempre prejuizo para as companhas. A pesca tem sido petinga e chicharro, bôa para o tempo, mas pouca.

Mercado de sal.—Continua apathico o mercado d'este genero. Póde quasi dizer-se que a procura cessou por isso que todos esperam a extincção do imposto e só então começará o movimento. A cessação d'este commercio, porém, tem causado grande transtorno a Aveiro.

O «Arauto».—Recebemos os dois ultimos numeros do primeiro trimestre d'este elegantissimo collega lisbonense, de que é unico redactor, o dilicadissimo *Beldemonio*, e a competente capa, elegantemente impressa, que muito agradecemos.

«Cartão de Visita».—Está publicado o n.º 3 d'esta magnifica publicação portuense, que vem d'esta vez luxuosissima.

Noticias Diversas

«Marselheza».—Entre outros hinnos das nacionalidades europeas que se fazem representar em Lisboa por occasião do casamento do principe D. Carlos, foi já ensaiado, pelas bandas regimentaes, da capital o hymno da Republica Franceza, a *Marselheza*.

Ponte Entre-os-Rios.—Está concluido o encontro esquerdo até á altura de receber o viaducto metalico. Nas avenidas norte e sul proseguem activamente as excavações.

Caminhos de ferro do Minho e Douro.—No periodo decorrido de 9 a 15 de abril do corrente anno, o caminho de ferro do Minho rendeu 6:431$116, menos 580$637 do que em igual periodo do anno anterior.

No mesmo espaço de tempo, o caminho de ferro do Douro produziu réis 7:142$265, menos 124$7765 réis do que no periodo correspondente ao anno anterior. Desde o principio do anno até 15 de abril, o rendimento total do caminho de ferro do Minho foi de 88:287$906 réis, mais 6:923$563 réis do que no anno anterior, e o do Douro foi de réis 96:893$849, mais 6:998$748 que no anno passado.

O casamento do principe real.— São vinte os principes que se reunirão na tribuna real de S. Carlos, na recita de gala. A disposição em que ali figurarão, é a seguinte:—Na primeira fila, ao centro, Sua Magestade a Rainha, á direita a condessa de Paris, a condessa de Montpensier e a princeza Clementina de Saxe. A' esquerda a princeza Maria Amelia, a princeza de Joinville e a princeza Helena d'Orleans.—Na segunda fila: El-rei D. Luiz ao centro. A' esquerda o conde de Paris, á direita o duque de Aosta, o duque de Chartres e o principe de Joinville. A' esquerda do conde de Paris o principe real D. Carlos, o duque de Montpensier e o duque d'Aumale.—Na terceira fila: duque d'Orleans irmão da princeza, ao centro. A' direita o infante D. Affonso e duque de Penthievres. A' esquerdo o infante D. Augusto e o principe D. Fernando de Saxe.

— Por telegramma official, consta que a rainha Victoria, manda seu filho, o principe Jorge, como seu representante nas solemnidades do samento do principe D. Carlos. O principe será acompanhado por uma esquadra.

— A commissão nomeada pela associação dos jornalistas e escriptores, para receber os jornalistas estrangeiros e promover um sarau em sua honra, é composta dos srs. Antonio Augusto de Aguiar, Affonso Vargas, Augusto Neuparth, Barbosa Collen, Brito Aranha, Brito Rebello, Carlos Calderon, Christovam Ayres, dr. Cunha Belem, Cypriano Jardim, Eduardo Coelho, Elias Garcia, Ferreira de Castro, Freitas Jacome, João Augusto Barata, José Julio Rodrigues Cesar Machado, Luciano Cordeiro, Palermo de Faria, Pedro Correia, Rodrigues da Costa, Serpa Pimentel e Tito de Carvalho.

— A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, desejando facilitar quanto possivel a vinda a Lisboa dos passageiros procedentes da Beira Alta e norte do paiz, que queiram assistir aos festejos que devem ter logar na capital, por occasião do casamento de sua alteza o principe real D. Carlos, propoz a s. ex.ª o sr. ministro das obras publicas, tornar extensivos até Lisboa, nos dias 17 a 30 do mez corrente, os comboios expressos n.os 9 e 10 do actual horario de serviço ordinario; e submetteu á approvação do mesmo ex.mo senhor, por intermedio da respectiva direcção fiscal, os horarios d'estes comboios entre o Entroncamento e Lisboa, pelos quaes o comboi n.º 10 parte do Entroncamento ás 10 hora e 5 m. da tarde, e chega a Lisboa á 1 h. e 5 m. da manhã; e o comboio n.º 9 sáe de Lisboa ás 11 h. e 30 m. da tarde e chega ao Porto, como agora, ás 10 horas da manhã. D'esta ampliação resulta poderem os passageiros, portadores dos bilhetes de ida e volta por preços reduzidos, procedentes das linhas da Beira Alta, Figueira da Foz e norte do paiz, utilisar os comboios 9 e 10, á ida nos dias 17 a 27 d'este mez, e á volta nos dias 20 a 30, tambem do mez corrente.

— A familia real irá esperar a princeza D. Amelia á estação de Santa Apolonia. A estação será adornada primorosamente, para o que já principiaram os respectivos trabalhos, sob a direcção do distincto pintor Valle. O relogio que está na parede ao fundo da *gare*, onde se simulará uma sacada, será coberto por um grande escudo com armas de el-rei D. João IV, primeiro rei da dynastia brigantina. Da sacada penderá uma ampla colxa com o monogramma dos augustos noivos. Aos lados, nos vãos das janellas, serão collocados em pendões com lanças, os brasões das 8 provincias do continente. Os vãos das lanellas do pavimento superior serão ornados com brasões formados de bandeiras de diversas nacionalidades, com lanças, e com escudos das armas das casas de Bragança e de Orleans, e monogrammas; e os do pavimento inferior são decorados com medalhões ornados de verdura e flores com a designação de todas as cidades do continente, ilhas adjacentes e ultramar. Os candelabros da illuminação serão substituidos por uma especie de placas ligadas por festões de verdura e flores, tendo penduraes de graciosas *corbeilles* de flores naturaes com laços das cores nacionaes. A sala onde os reaes viajantes costumam descançar está sendo ornamentada luxuosamente, devendo as tres portas que dão para a *gare* ser encimadas com os escudos das armas portuguezas e da casa de Saboya, e com um medalhão com o monogramma *dos noivos*.

O principe Amadeu.—O principe Amadeu de Saboya, duque de Aosta, já partiu de Italia devendo chegar a Lisboa no dia 15. Será alojado no Paço da Ajuda. O duque de Aosta nasceu a 30 de maio de 1845. Tem o posto de tenente-general. Acceitou a corôa de Hespanha em 4 de dezembro de 1870 e renunciou-a em 11 de feveiro de 1873. Casou em 30 de maio de 1867 com a princeza Maria, filha do principe dal Porzzo della Cisterna, fallecida em 8 de novembro de 1876. Tem tres filhos, o principe Emmanuel, duque de Poailles: principe Victor Emmanuel, conde de Turim; e o principe Luiz Amadeu.

Parece que na legação de Italia será dado um baile em honra de sua alteza.

Academia real das sciencias.— Foi muito interessante, segundo referem os nossos collegas da capital, a ultima da sessão da Academia Real das Sciencias, que se realisou na quinta feira. Depois de ter proposto o sr. Vilhena Barbosa que se exarasse na acta um voto de sentimento pela morte do socio correspondente José Gomes Goes, o sr. Bulhão Pato, dizendo que acabava de o prevenir o sr. vice-presidente na proposta d'esse voto de sentimento, fez em breves palavras o elogio do socio finado, seu collaborador na publicação dos *Documentos ineditos para a historia da India*. O sr. Pato poz em relevo a peregrina modestia do paleographo Gomes Goes, alliada aos mais altos dotes de applicação e de estudo e a um consideravel talento. Terminou dizendo que com a morte de Gomes Goes se fazia na litteratura historica nacional um vacuo que tarde ou nunca se preencheria, e que com a perda do academico lamentava elle, sr. Bulhão Pato, a falta irreparavel de um collaborador insubstituivel e de um honrado amigo.

Fazendo o elogio do duque de Aumale, o sr. Thomaz de Carvalho tocou os factos principaes da biographia d'este principe, 4.º filho de Luiz Filippe: os seus estudos e os premios alcançados por elle em concorrencia com o filho dos marquezes de Paris, no Lyceu Henri IV; a sua entrada no exercito aos 17 annos de idade; os seus feitos de armas em Argel, a tomada de Smala e a rendição de Abd-el-Kader; o seu respeito patriotico pelos poderes constituidos e pelo governo da republica na sua patria por occasião de entregar a Cavaignac o governo de Algira; finalmente, os seus estudos historicos e as suas importantes obras a *Historia da casa de Condé*, o *Captiveiro do rei João*, o *Cerco de Alesia*, *Os zuavos*.

A resenha dos escriptos publicados pelo duque de Aumale acrescentou el-rei um dos mais importantes, que o sr. Thomaz de Carvalho se esquecera de referir: *A historia da America*.

Propondo para socio honorario o rei Oscar, da Suecia, que herdou de seu pae os talentos litterarios, S. M. el-rei fez o elogio dos titulos que recommendam este principe escriptor á estima da Academia, citando os premios que elle conquistára por trabalhos anonymos em concursos litterarios do seu paiz.

O duque de Aumale e o conde de Paris, propostos pelo sr. Thomaz de Carvalho, o principe Rodolpho de Austria, proposto pelo sr. Bocage, e o rei da Suecia, proposto por el-rei, foram eleitos por acclamação socios honorarios da Academia.

Tendo-se referido el-rei á attenção que convinha dar á questão do diccionario da lingua portugueza e á alta importancia d'esta publicação academica, o sr. Latino Coelho expoz o estado dos trabalhos lexicographicos que a Academia lhe incumbira. Disse que a redacção do diccionario se achava na letra E e abrangia mais de trezentos massos de bilhetes, um gabinete de Academia cheio de manuscriptos, que não era facil transportar á sala das sessões e submetter ao exame da assembleia. Para o fim de analysar o trabalho feito, cujos methodos explicou, o sr. Latino Coelho pediu que se nomeasse uma commissão academica.

El-rei advertiu que esta especie de inquerito era incompativel com o respeito devido á obra litteraria de um escriptor como o sr. Latino Coelho e que a Academia o não podia auctorisar.

Abundaram nas ideias suggeridas por S. M. os srs. Pinheiro Chagas, Bulhão Pato e Thomaz de Carvalho, resolvendo-se que a questão da orthographia, que o sr. Latino Coelho propozera á resolução da Academia, começasse a ser tratada na proxima reunião da assembleia. A este proposito citou o sr. Thomaz de Carvalho com grande louvor uma memoria que sobre a ortographia da lingua portugueza lhe fôra ha tempos enviada do Porto pelo author, o sr. Agostinho de Souza.

Um crime monstruoso.—O nosso collega das *Novidades* de sabbado refere o seguinte facto:

Chegou hontem ao Tejo o patacho da nossa praça, *Duarte II*, de que é proprietario o sr. Manuel Duarte, e que tem por capitão o sr. João de Assumpção Rangel.

Ao avistar-se com a policia do porto, o capitão declarou que trazia a seu bordo, doido, o cosinheiro, um preto, que d'aqui levára, de nome Braz Bernardo Manuel. O desgraçado, dizia elle com mostras de compungido, enlouquecera no mar alto, sendo tão furiosa a loucura, que fôra necessario trazel-o muito amarrado para evitar que matasse os outros ou se matasse a si.

Depois d'esta declaração foi a policia tomar conta do preto. Espantoso o que encontrou!

O infeliz estava mettido dentro d'um caixão, amarrado com correntes de ferro, que pesavam 38 kilos, e lhe não deixavam fazer um movimento. As algemas apertavam-lhe os pulsos e artelhos, extraordinariamente entumecidos. A physionomia tinha um aspecto de martyrio tão impressionador, e que dava tão pouco a idéa da loucura, que se inculcava, que o sr. chefe da policia do porto, profundamente commovido, fez immediatamente desprender o desgraçado. O pobre preto tentou fazer um movimento, com um grande esforço levantou-se a meio corpo, mas não póde mais: caiu inerme, soltando *um grito dolorido*, em que parecia que se lhe tinha ido a vida!

Prestaram-lhe todos os soccorros, chamaram o medico, e transportaram n'o para terra. E quando, tempo depois, conseguiram que o infeliz fallasse, foi facil reconhecer que o desventurado não dava o mais pequeno signal de loucura. E, comtudo, nada mais para admirar do que a extraordinaria resistencia da razão d'esse homem!

Desde 27 de março (e estava-se a 7 de maio!) que o pobre preto, depois de passar por castigos horriveis, fôra mettido n'aquelle caixão, preso e carregado com ferros que pesavam, como dissemos, 38 kilos! Havia 41 dias, note-se isto, que durava este enorme martyrio, a que só uma extraordinaria robustez póde resistir!...

Como se explica tamanha malvadez, que motivo póde dar um simulacro de attenuante a tal ferocidade?

Não ouvimos o capitão, não ouvimos a tripulação, temos por isso apenas a narrativa da victima. Póde, porém, haver uma razão que faça desculpar esta prisão extraordinaria d'um homem, n'um caixão, carregado de ferros 27 dias seguidos?

E ha ainda um detalhe infame n'esta tortura:

Não contentes com o barbarismo que descrevemos, amarraram-lhe aos pulsos uma guita, que passava por umas argollas e dois pedaços de pau, de forma a facilitarem o augmento da pressão. Todas as manhãs o capitão vinha perguntar-lhe se desistia de fazer queixa ás auctoridades de Lisboa, logo que aqui chegassem. A' resposta negativa do preto, a corda era apertada até penetrar na carne e retalhar-lhe os pulsos!

Braz Bernardo Manuel conta que no dia 22 de fevereiro de 1885 o patacho *Duarte II* encalhara em umas pedras á entrada da ilha do Principe. O barco abriu agua e o capitão fez com que a tripulação viesse trabalhar nas bombas. E' desde esse dia que principia o largo martyrio do desgraçado. Obrigado a fazer a comida para a tripulação, era depois forçado a vir trabalhar na bomba de esgoto. Durante oito horas seguidas faziam-n'o executar aquelle serviço violento. Quando elle affrouxava, espancavam-n'o, largando o só quando á mingoa de forças o viam cair extenuado e já sem sensibilidade para o castigo!

Falta-nos o espaço, já o dissemos, para seguir scena a scena a historia lucidissima, que este pretendido louco conta. Basta resumir, que não havia dia, que não havia hora, que não havia momento em que lhe fosse permittido o repouso. Desde o capitão até ao ultimo marinheiro, vinham bater-lhe, espicaçal-o flagellal-o com um prazer de canibaes!

Na viagem do Ambriz para Loanda supplicou aos seus ferocissimos algozes que lhe consentissem o desembarque, que elle lhes jurava não fazer queixa dos tratamentos que soffreu. Riram-se do preto, e, para variar, chicotearam-n'o com umas correias.

— Ainda precisamos de ti, disseram. Não teriamos quem nos fizesse a comida.

A 26 de fevereiro d'este anno, estava o *Duarte II* nas alturas de Cabo Verde. Havia um anno já que o desventurado era dia a dia tratado pelo modo que descrevemos. N'aquella noite o pobre preto, mais quebrado de forças, demorou a ceia. Tanto bastou para que se resolvesse a bordo applicar-lhe uma sova... supplementar!

Em 21 de março, conta elle, que estando no beliche quizeram assassinal-o, não levando por diante o proposito por o encontrarem acordado. Mas, na noite seguinte, veiu um dos marinheiros repetir a tentativa. O preto, presentindo-o, refugiou-se na cosinha, que fechou. Então a marinhagem, sob a presidencia do capitão, reuniu, resolvendo, por fim, o plano que pozeram em pratica:

Não o matar. Fazel-o passar por doido. E amarram-n'o com as grossas correntes de ferro, e metteram-n'o no caixão, e cortaram-lhe os pulsos com a guita, a fim de o obrigar a jurar não repetir em Lisboa a narrativa d'estes successos...

Os medicos que fizeram o exame ao lamentavel estado em que o preto ficou, são os srs. drs. Mattos Chaves e Moreira.

A policia do porto foi, ás quatro horas da tarde, n'um escaler a vapor, a bordo do *Duarte II*, prender o capitão.

Cadaver incorrupto.—Refere o *Monitor de Bouças* que na ultima quarta-feira, quando o coveiro do cemiterio de Mathosinhos ia sepultar um cadaver em um jazigo, encontrou n'este um outro cadaver completamente mumificado e com as roupas em magnifico estado de conservação, não obstante mostrar estar sepultado ha bastantes annos.

Este facto, que a sciencia explica e que nada tem de sobrenatural, produziu grande sensação no povo da villa, que começou a dizer que se tinha encontrado uma santa.

Curiosidades historicas.—O sr. Augusto Ribeiro encontrou na secretaria da marinha mais dois documentos interessantes.

Um dos documentos é uma carta autographa de D. Francisco de Almada e dirigida a sua sobrinha D. Anna Ludovina de Almada. E' datada de 28 de novembro de 1755 e descreve minuciosamente o terremoto de 1 de novembro de aquelle anno. Compõe-se de tres folhas de papel almasso, escriptas por todos os lados e em lettra muito apertada. Está perfeitamente conservada. Foi encontrada dentro d'um volume truncado da «Deducção chronologica,» de Seabra.

O outro é um «Regimento da capella real de 1572, exemplar ferfeitissimo, encadernado, ao qual está appenso o curiosissimo «Livro da recamara do senhor rei D. João III.» E' todo manuscripto.

Prata para Inglaterra.—A Companhia Mineira e Metalurgica do Braçal exportou para Londres 142 kilogrammas de prata em barra, no valor de 3:600$ reis e que pagou de direitos 77$578.

Novas de Fouge

O anniversario de Roma.—A cidade eterna celebrou no dia 3 do corrente o anniversario da sua fundação. Segundo os calculos do Varrão, esta fundação remonta ao anno 751 antes de Christo, contando, por conseguinte, Roma 2:637 annos de existencia.

Todos os edificios do Capitolio illuminaram magnificamente. A inauguração da estatua de Metastacio foi o remate d'esta grande festa. O principe Torlonia, syndico de Roma, e todas as notabilidades nas artes e nas lettras assistiram á ceremonia. A estatua do poeta acha-se collocada na praça de S. Silvestre, em frente do edificio do correio.

O proximo consistorio.—Participam de Roma que se celebrará alli em meiados de junho um consistorio, no qual será preconisados cardeaes um prelado romano e cinco arcebispos estrangeiros.

O petroleo nas machinas de vapor.—Fallou-se em tempo, diz o nosso collega do *Economista*, no emprego do petroleo como combustivel para as machinas de vapor. E fizeram se, n'esse sentido, ha cerca de 13 annos, varias tentativas que nunca chegaram a ter a sancção da experiencia, porque a applicação do petroleo não deu na pratica os resultados que se esperava, tanto mais quanto essas tentativas tendiam principalmente a aproveitar as fornalhas e caldeiras existentes adaptando-as ao fogo combustivel.

Entre essas tentativas realisadas com melhor ou peior resultado por varios industriaes da Europa e America, lembra-nos d'um ensaio feito pelo fallecido director da «Companhia de Fiação e Tecidos de Torres Novas», o sr. R. da Silva Salles, que consistia em injectar, por meio de uma pequena bomba posta em movimento pela propria machina, o petroleo atravez das grelhas da fornalha, préviamente carregada com uma porção de lenha de pinho em ignição. A força de projecção do petroleo, que sahia já quasi em estado de vapor pela passagem do tubo injector junto ás paredes superaquecidas da fornalha, auxiliava sobremodo a tiragem, provocando o affluxo de uma consideravel massa de ar que *devia* produzir a combustão *completa* do vapor do petroleo. Na experiencia feita, porém, não se dava essa *completa* combustão, porque não foi perfeitamente calculado o jacto de petroleo. Portanto, sendo considerada pouco economica, foi esta verdadeira invenção d'aquelle industrial portuguez posta de parte; e nem o inventor nem seu filho, actual director d'aquella fabrica, tentaram os meios de tornar o invento perfeitamente pratico e em termos de poder ser applicado com economia. Pois foi pena.

O que em Portugal se não realisou ha 13 annos, acaba de se fazer na America, onde já entrou na via da pratica. Ignoramos por emquanto qual é o meio empregado alli para aproveitar aquelle precioso mineral, mas sabemos que o caminho de ferro de Pensylvania emprega já o petroleo nas suas locomotivas sem que tenha sobrevindo o menor accidente.

Tambem nos Estados-Unidos acaba de ser lançado ao mar um barco submarino onde o carvão é egualmente substituido pelo petroleo.

O emprego d'este combustivel no nosso paiz nunca será economico emquanto aqui se pagar por um preço elevado, como hoje ainda está succedendo. Na Pensylvania é elle baratissimo.

Entretanto o novo invento deve produzir uma grande revolução economica. Basta dizer-se que na Russia ha cerca de 14:000 milhas quadradas de terrenos onde se poderiam explorar abundantes poços de petroleo; pois saiba-se que d'esta enorme extensão de territorio apenas se exploram hoje uns tres quartos de milha quadrada!

Consolem-se pois os pessimistas que receiam o desapparecimento do carvão de pedra! O petroleo está destinado a succeder-lhe e talvez com vantagens ainda incalculaveis.

Tumultos em Chicago.—Na noite de 5 do corrente, succederam gravissimos conflictos em Chicago, como os leitores sabem por informação da Agencia Havas. Os operarios effectuaram um *meeting* a que concorreram mais de 20:000 pessoas; os socialistas principiaram a excitar os *grévistas* contra os patrões, e por fim a reunião atumultuou-se, acabando os *grévistas* por se encaminharem para o centro da cidade, com o intento de repetir n'ella as scenas de incendio e saque se deram em Charleroi.

As auctoridades ordenaram aos operarios que dispersassem, mas elles, amotinados já, recusaram obedecer. Então as forças de policia, que se achavam de prevenção em numero consideravel, trataram de cortar a passagem aos *grévistas*. Estes organisaram immediatamente resistencia, arremessando algumas bombas que cahindo em meio dos policias, estouraram, matando dez agentes e ferindo mais de vinte.

A policia fez então fogo repetidas vezes sobre a populaça, respondendo os amotinadores a tiro de carabina e rewolver. Empenhou-se um combatente renhido, e durante longo tempo o exito da lucta esteve indeciso, porque os amotinadores nem os agentes retrocediam, havendo momentos em que se julgou que os operarios pela sua immensa superioridade numerica, venceriam os agentes, mas afinal a policia victoriosa, aproveitando a desordem que reinava nos grupos dos amotinadores. Estes foram dispersados, deixando no campo de batalha uns cincoenta cadaveres. Os feridos foram levados pelos companheiros.

O numero de prisões effectuadas durante a noite passou de duzentas; entre os capturados encontram-se muitos allemaes e irlandezes, agitadores e socialistas conhecidos.

A policia de Chicago continua a vigiar activamente os chefes da *grève*. Os socialistas espalharam uma circular chamando os operarios ás armas. Os *grévistas* atacaram os operarios de algumas fabricas que não tinham cessado o trabalho.

CARTA DE LEI

O *Diario*, de sexta-feira, contém a seguinte, com data de 4 de maio:

«Artigo 1.º—E' o governo auctorisado a permittir que a estatua que se projecta levantar em Aveiro em memoria do grande orador parlamentar, José Estevão Coelho de Magalhães, seja fundida á custa do thesouro nos estabelecimentos do estado.

«Art. 2.º—Fica revogada a legislação contraria a esta.»

NOTAS PARA UMA BIBLIOGRAPHIA DA RESTAURAÇÃO

I

Quando escrevi e publiquei o artigo *Iberia*, na folha 3.ª, pag. 35, do tomo X do *Diccionario bibliographico portuguez*, que estou continuando com difficuldade e sacrificio, perguntou-me o meu velho e leal amigo, conselheiro Jorge Cesar de Figaniére, prestantissimo bibliophilo, se eu pretendia seguir similhante processo com outras especies, imitando o exemplo dado pelo meu antecessor em outros artigos por igual interessantes, deixando assim na mesma obra algumas monographias de valor e elementos preciosos para trabalhos de mais folego.

Respondi-lhe affirmativamente, e indiquei para logo tres ou quatro artigos, a respeito dos quaes pensava em recolher subsidios numerosos, ampliando, tanto quanto possivel, a riqueza que patenteava aos estudiosos na sua util *Bibliographia historica portugueza*. Já passaram mais de quarenta annos que o erudito auctor escreveu esse brilhante livro, e já completou trinta e quatro que saiu á luz e se divulgou com o sincero applauso dos entendidos. Todavia, póde affirmar-se que alli ficou um rasto luminoso para futuras investigações, e em muitos pontos inexcediveis.

Mencionarei, ao meu proposito, a parte que o illustre auctor da *Bibliographia historica* dedicou ao periodo glorioso da restauração de Portugal, e que o benemerito academico Innocencio, no seu *Diccionario bibliographico*, tomo II, pag. 90, e tomo VII, pag. 74, artigos *Collecções dos papeis varios* e *Relações varias*, deixou de descrever, por virem na obra de Figaniére, e para ella remetteu o leitor; e o mesmo fez em relação aos papeis varios anonymos que dizem respeito ás conquistas e successos na India nos seculos XVII e XVIII, e aos que se referem ás cousas do Brazil nos seculos XVII e seguintes. Vide artigos 174, § 2.º, e 175, § 3.º do mencionado tomo VII. Tal era a importancia que Innocencio ligava a esse trabalho e a confiança que lhe inspirava.

A *Bibliographia* impressa, como disse, em 1850, appareceu em 1851. No vol. VII dos *Annaes da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro*, publicado em 1881, de pag. 221 a 431, continua o douto Ramiz Galvão os seus serios estudos relativos ás preciosas collecções do justamente celebrado Diogo Barbosa Machado, abbade de Sever, auctor da *Bibliotheca Lusitana*, e ahi (pag. 319 a 332), descrevendo os dois tomos das collecções indicadas, que se referem aos successos militares entre as tropas portuguezas e castelhanas, que, no reinado de el-rei D. João VI, vão de 1641 a 1653, compara-os com as obras da mesma especie descriptas pelo conselheiro Figaniére (grande numero das quaes elle ainda possue nas suas preciosas collecções, feitas durante mui longos annos e com a mais singular perseverança), e affirma que entre as collecções dos dois bibliographos (ácerca das campanhas que se seguiram, nos primeiros tres annos no memoravel feito da independencia), só nota a favor das collecções de Figaniére um opusculo unico que não possuia Barbosa Machado; e a favor d'este sete, além de tres, que seriam excluidos da *Bibliotheca historica* por não estarem no seu plano, e de um manuscripto, que o sr. Ramiz Galvão qualificou de *preciosissimo*, e o é, por sem duvida.

II

Quando occorreu o o espantoso terremoto de 1755, um dos edificios consumidos pelas chammas foi o do archivo da casa de Bragança; por conseguinte, ficaram em cinzas todos os papeis do mesmo archivo, que encerrava documentos de altissimo valor. Estava n'elle inedita a terceira parte da obra, em que o conego magistral da sé de Elvas, dr. Ayres Varella, relata os successos nas fronteiras de Elvas, Olivença, etc., no decurso do terceiro anno da restauração, 1.º de dezembro de 1642 ao ultimo de dezembro de 1643. Isto fez conjecturar que se perderia trabalho tão precioso, e assim o mencionou Innocente, no *Diccionario* tomo I, pag. 319.

A busca e exame paciente e minucioso na bibliotheca do Rio de Janeiro, porém, descobriu uma copia d'esse manuscripto, que o abbade de Sever cuidadosamente fizera no archivo (depois incendiado) da casa de Bragança. O sr. Ramiz Galvão, satisfeito e jubiloso com o achado, põe a seguinte nota nos *Annaes* citados (pag. 327):

«Está pois salvo o que se acreditava perdido do dr. Ayres Varella, inedita é verde, mas em estado poder ser aproveitado pelos cultores da historia portugueza, a quem de mais perto interessa o assumpto. E' ainda ao zelo do nosso eximio bibliophilo Barbosa Machado, que as letras devem esta inesperada reivindicação.»

Achado de subida importancia, cuja simples enunciação basta alegrar os que se empenham n'estes estudos.

III

Suppõe-se geralmente, em vista da affirmativa do afamado investigador D. Antonio Caetano de Sousa, que el-rei D. João IV fora o principal redactor, ditando ou escrevendo das *Relações*, que appareceram anonymas, nos primeiros annos da campanha, a começar em julho de 1641, referindo e celebrando os triumphos alcançados pelas armas de Portugal contra as de Castella; porém, este ponto não está bem averiguado, embora o hajam reproduzido varios auctores, copiando as asserções da *Historia Genealogica*. O que póde conjecturar se, com probabilidade de não errar, e que o augusto restaurador do reino lusitano e chefe da casa de Bragança, liberalmente favoreceu e incitou essas publicações, alheio á sua redacção, mandando que se despendesse o que fosse necessario para vulgarisar noticias entre o povo que via que as successivas victorias dos disciplinados, soffredores e valentes soldados portuguezes, dia a dia affirmavam o prestigio da patria e radicavam a sua independencia.

As *Relações* attribuidas a el-rei D. João IV são, talvez, 50, publicadas ora mensal, ora bimensalmente, mas sem praso determinado, e registavam sempre os maiores successos pelas datas em que occorriam. Ao par dos papeis anonymos, entre os quaes avultam os de Paes Viegas, alcaide-mór de Barcellos, e secretario do rei, e do capitão Luiz Marinho, secretario do conde de São Lourenço, saiam, não só dos prelos de Lisboa, mas até do estrangeiro, outros papeis, folhetos e livros, sob os nomes dos auctores, que assumiam, com enthusiasmo patriotico a responsabilidade da divulgação das suas noticias e da sua propaganda.

Colloquemos n'este caso, as interessantes obras de fr. Manuel Homem (o confessor do marquez de Cascaes), impressas em França; as de Manuel Marques, e as do fronteiro-mór Ruy de Figueiredo impressas em Lisboa, etc.

IV

Para estudar conscienciosamente a epocha de D. João IV, e o reinado de D. Affonso VI até a paz celebrada em 1668, não só segundo as suas circumstancias militares, mas tambem com respeito ás circumstancias especialmente politicas, economicas e litterarias, dentro e fóra do reino, é indispensavel examinar documentos, impressos ou não, em tal numero, que se me affigura que muitos escriptores recuarão ante esse exame e contentar-se-hão com seguir, como alguns tem já feito, as obras e chronicas muito conhecidas, constantemente citadas, não se importando com dar nova auctoridade ao que seja, em variados pontos, fabuloso, contestavel e por isso digno de mais detida analyse, e de mais severa critica. Assim, os erros historicos vão correndo, e ficando no vulgo como factos certos e averiguados, por causa da falta da paciencia de muitos escriptores. Nem mais, nem menos.

Com os incendios subsequentes ao terramoto de 1755, perdeu-se, como já indiquei, o riquissimo peculio contido no archivo da casa de Bragança; e tambem ficaram em cinzas as collecções, de não menor valia, encerradas nas bibliothecas do duque de Lafões, do marquez do Louriçal, dos condes da Ericeira, e de Vimioso, além de outras particulares. A perda de tantas preciosidades, já em impressos, já em manuscriptos, muitas insubstituiveis para o mais perfeito exame e estudo da historia portugueza, é sobremodo lastimavel. Comtudo, ainda ficaram em outras bibliothecas, publicas e particulares, elementos e subsidios, que darão que fazer a quem os quizer ver detidamente, com bons olhos, prudencia e são criterio.

As collecções da epocha, como em geral as collecções historicas, de que trato, devem fazer-se e têem-se feito, separadamente, para facilitar o trabalho dos estudiosos, dividindo-se em differentes classes, sendo as principaes:

I—*Memorias historicas varias, autos de côrtes, levantamentos ao throno, manifestos solemnes.*

II—*Elogios em prosa e verso, festejos, sermões.*

III—*Papeis militares, successos da guerra entre portuguezes e castelhanos.*

IV—*Emprezas maritimas e coloniaes: luctas com os portuguezes e hollandezes na Asia, Africa e America.*

V—*Navegações e descobrimentos.*

VI—*Embaixadas, tratados e convenções.*

VIII—*Elogios e orações funebres.*

IX—*Miscellanea* (em que entram os papeis, que não tenham perfeito cabimento nas anteriores secções).

As bibliothecas, onde existem collecções mais numerosas e preciosas dos papeis denominados da restauração, são: a real d'Ajuda, o archivo nacional da Torre do Tombo, as nacionaes de Lisboa e Evora, a da universidade de Coimbra e a nacional do Rio de Janeiro.

Nas bibliothecas particulares tenho por notabilissimas as collecções que possuem os srs. conselheiro Figaniére e Fernando Palha, em Lisboa; conde de Samodães, no Porto; José do Canto, na ilha de S. Miguel. O sr. conselheiro Manuel da Assumpção, de Lisboa, tambem possue uma boa collecção d'esses papeis, e especialmente de sermões, prégados e impressos antes de 1640, e a que elle denomina os seus—*percursores da restauração*.

Eram os gritos de amor á patria, que o baixo clero, ao contrario do exemplo dado por alguns membros do alto clero, soltava angustioso, para levantar o brio do povo abatido, e animal-o para despedaçar as cadeias do vexatorio dominio estrangeiro.

O marquez de Sousa Holstein, D. José Barbosa, e Innocencio (só este ultimo póde colligir 200 obras), possuiam boas collecções d'esta especie, que foram parar, em diversos lotes, ás mãos de differentes colleccionadores.

O numero de obras que deverá possuir uma bibliotheca, e que póde consultar-se para o estudo desenvolvido da epoca da restauração, segundo os catalagos, que consultei, de Diogo Barbosa Machado, D. José Darbosa (inedito), Figaniére, da bibliotheca nacional de Lisboa, (inedito), e outros, é pouco mais ou menos, de 600, incluindo 60 ou 80 publicadas no estrangeiro. As collecções de Evora formam mais de trinta volumes de diversos formatos.

A este numero junte-se a collecção da *Gazeta* que appareceu, como se sabe, pela primeira vez com as *novas todas* do mez de dezembro de 1641, e cuja existencia vae desde então até 1647. Quando reuniu o congresso litterario internacional em Lisboa, no anno de 1880, o meu amigo e collega sr. Eduardo Coelho, illustrado director do *Diario de Noticias*, mandou reproduzir e distribuir pelos membros do mesmo congresso o specimen photo-lithographico do primeiro numero da *Gazeta* da restauração.

BRITO ARANHA.

Correio do Sul

Lisboa, 10 de maio de 1886.

(D'outro nosso correspondente)

E' geralmente sabido, que n'algumas dependencias do ministerio da fazenda campava altiva a relaxação, a desmoralisação e mais alguma coisa, que acaba em—ão—e o actual ministro não tem tido pouco, a que attender, para fazer entrar em melhor caminho o que diz respeito áquelle ministerio. De toda a parte queixas e pedidos de justiça. Parece impossivel, que se deixassem chegar as coisas a um tão vergonhoso estado. Em Elvas davam-se vergonhas e as mais evidentes demonstrações da pouca attenção, que se ligava ao serviço, fazendo-se, por isso, as mais revoltantes injustiças. No ministerio da fazenda deu, ha pouco, entrada um requerimento, que bem prova o nenhum escrupulo havido no lançamento de collectas, e a desattenção, com que se procedia no dar de providencias, sempre necessarias para credito, honra e dignidade dos funccionarios publicos, que, em primeiro que tudo, precisam tornar-se dignos de o serem. O requerimento, a que alludo, e cuja copia me vem á mão, é do theor seguinte:—O sr. F... deixando de residir em Elvas, em 7 de maio de 1883, fez a devida participação, para no futuro não ser, alli, collectado pela renda da casa e sumptuaria. No entanto foi-lhe lançada collecta e addicionaes de 1884, que pagou, para evitar questão, renovando, por essa occasião, a participação de que *não residia alli, nem lá tinha casa arrendada*. Consta-lhe, porém, estar de novo e injustamente, alli, collectado; e por isso muito respeitosamente

P. a V. Magestade a graça de mandar que fiquem sem effeito aquellas arbitrarias collectas.

E. R. M.

Tendo o requerimento dado entrada, como deu, no ministerio da fazenda, e chegando, como não póde deixar de chegar, ao conhecimento do ex.mo ministro, é de esperar que o requerimento seja attendido, por que lhe assiste toda a justiça (collectado em Elvas por moradia, quando reside em Lisboa, não tendo casa em Elvas ha tres annos, é a mais concludente prova do *bonito* estado de certas repartições, aliás, da maxima importancia), justiça que decerto está na mente do actual ministro. Consta-me que o interessado tem em seu poder cartas ou documentos, que provam a justiça, que lhe assiste, e são a confissão da nenhuma attenção ligada a imperiosos deveres por parte de certos empregados; cartas, ou documentos, que são ou podem ser o auto do corpo de delicto de certos funccionarios, desleixados. E' bom que estas coisas cheguem ao conhecimento do sr. ministro da fazenda, porque, d'outro modo, mal poderia s. ex.ª cortar os abuzos, como sem duvida cortará, tendo d'elles conhecimento. Parece que o escrivão de fazenda confessára a sua pouca attenção, dizendo:—*é verdade, foi um erro, que agora já não tem remedio*. Então o escrivão de fazenda erra, confessa o seu erro e diz já não ter remedio!? Boa doutrina e melhor contricção, errando de novo, e ficando a errar (se tempo tivera) até á consumação dos seculos. A incuria e a negligencia tinham tocado o ponto culminante, haviam, necessariamente, ter um termo, porque era impossivel continuar a mesma vida airada.

— Tem havido affluencia a exames de alumnos dos differentes estabelecimentos de instrucção, e parece que não ha motivos de queixa contra os examinadores, que, não deixando de fazer o seu dever, ajudam e encaminham benevolamente os examinandos, que assim, se apresentam mais senhores de si, e sem preoccupações, que lhes embotem o espirito, ou lhes embarguem as respostas na garganta. Todos nós sabemos que o examinador, querendo, tem sempre ou estuda pontos vulneraveis, de que se aproveita para reprovar, ainda os mais instruidos e doutos, quanto mais creanças hospedes nas materias; lançar porém mão de um tal expediente, para mostrar a superioridade, é ter uma alma tacanha e *doentinha*... bem pelo contrario, o examinador douto e sabio, que encaminha com benevolencia os seus examinandos mostra uma alma bem formada, e torna-se crador de toda a sympathia e elogios. Infelizmente nem sempre tem havido d'estes, e abundando d'aquelles; e por isso, de tantas injustiças resa a historia!

— No dia 8 do corrente fez exame e ficou aprovado em todas as materias, que constituem a instrucção primaria, na sua parte elementar o menino Humberto de Castro Santos, filho do sr. Santos, alferes de infanteria n.º 1, e neto do coronel reformado, o sr. Ignacio de Loyolla e Castro. E' uma criança de 7 annos; e tão vivo e esperto, quanto bonito e simpathico. A sua ex.ma familia em geral sinceros parabens; e ao menino Humberto um futuro de felicidade, encadeando-se umas nas outras, como as cerejas. Tambem fez um bonito exame de instrucção elementar um filhinho do sr. Macedo Ortigão, redactor do *Correio da Noite*.

— Dizem do Porto, que foi absolvida; não, absolvida não; condemnada a 30 dias de prisão remiveis a 300 reis por dia a celebre Marinha Correia por se haver provado, que o assassinio foram involuntario. Nem podia ter sido senão involuntario.

— Vem em caminho de Lisboa o principe Amadeu. Embarcou, no dia 8, em Genova.

— Já se espera n'esta cidade o principe Jorge da Grã-Bretanha, filho segundo do principe de Galles e neto da rainha Victoria. O principe tem 20 annos e parece que inglez ás direitas.

— Dizem-me que está em Lisboa o sr. Maia, coronel de cavallaria. Ainda não vi, agora, a s. ex.ª; alguem quer vêr na sua visita a Lisboa, n'esta occasião, pretenções ao commando de lanceiroe n.º 2: e tambem ha quem se incline a que o conseguirá, attendendo-se a coisas, a que me não é dado avançar. O futuro a Deus pertence.

— A receita total da companhia dos caminhos de ferro portuguezes desde 1.º de janeiro d'este anno até agora é de 750:160$000 réis; mais 62:340$000 réis do que no mesmo periodo de

ou mulhersinhas, cavam vinhas a 200 reis por dia. O sr. padre Antonio Taboleiro, d'Ilhavo, tral-as a cavar umas vinhas que tem n'estes sitios a 220 reis. Todos os annos faz este serviço com mulheres, dando-lhes mais 20 reis que os visinhos.

— Continuam, tambem, a sahir os vinhos comprados d'ha muito. Nas estações da Mealhada e Mogofores, principalmente n'esta, não ha mãos a medir. O que falta é wagons, a igualdade na distribuição d'elles quando a sr.ª companhia os fornece: *é negocio* de compadrio...

— Uma parelha de bons cavallos, que tiravam um carro, estando abandonados na rua de Sangalhos, intenderam que deviam partir, fugiram e atropelaram um homem que os quiz conter na carreira, ficando mal tratado. O alquilador prestou-lhe os recursos necessarios, e o homem está quasi são do ferimento que soffreu na cabeça.

— O parocho d'uma pequena freguezia do bispado de Coimbra anda de *candeias ás avessas* com um seu parochiano —homem estimado pela sua bondade— e embirrou em querer examinal-o em doutrina junctamente com menores, ao que este não annuiu. Foi o homem á desobriga, um dos padres ouviu-o em confissão; e ajoelhando com outros á meza da communhão, o *virtuoso pastor* deixou-o *pintado*—não lhe ministrou a particula —por elle não querer examinar-se por *birra* a *birra* do padre. E é este maganão d'uma figa que á missa em dias uteis de trabalho, ouvida só por beatas, recommenda a estas que orem pela saude e vida do seu *virtuoso pastor*.

F.

Sciencias

AGRICULTURA E PISCICULTURA

A agricultura é uma industria.

O lavrador fabrica os seus productos para entregal-os ao commercio, e é claro que para essa industria ser lucrativa necessita de vender os productos por um preço superior áquelle por que lhe ficam.

Infelizmente nem sempre succede assim. Mais de uma vez temos ouvido os lavradores queixarem-se dos preços dos productos, sobretudo dos cereaes, que não compensam os sacrificios do custo d'aqui provém o mal estar da agricultura, devido na maior parte á concorrencia estrangeira.

Como meios scientificos de luctar contra esta situação, apontaremos em primeiro lugar a illustração do lavrador, a diminuição de certos impostos, o melhoramento dos terrenos, o emprego de bons adubos chimicos e a conversão de grande parte das terras lavradias em prados para augmentar a creação dos gados, com a qual se conseguirá maior quantidades de adubos animaes.

Desgraçadamente o lavrador não tira todo o partido possivel dos meios que a natureza põe á sua disposição. Pela maior parte das vezes não colhe da terra todo o proveito que poderia obter. Assim, vemos ahi grandes extensões de terreno inculto que poderiam transformar-se vantajosamente em prados ou mattas.

Perto da terra está a agua de que o lavrador dispõe em tanques, presas e ribeiras, agua que póde aproveitar-se, tornando-a susceptivel de rendimentos iguaes ou superiores aos que a terra produz.

Ha alli uma origem de riqueza que póde ser explorada com grande proveito e que muito auxiliará a agricultura na sua tarefa de alimentar os povos.

A piscicultura combinada com a agricultura está destinada a produzir grandes resultados sob o ponto de vista pratico. As applicações da piscicultura artificial são, geralmente, desconhecidas da maior parte dos agricultores. Não sabem que as ribeiras, as presas e os tanques podem ser aproveitados e dar maiores proventos do que a melhor das suas propriedades.

A cultura da terra exige trabalho assiduo, muitos adubos e não poucos sacrificios; a agua não requer tanto. Não demanda nem amanhos nem adubos, apenas algum cuidado na apanha, isto é, em deixar os reproductores necessarios para uma creação indefinida. Esta industria resume-se em espalhar uma só vez os germens e colher sempre.

Não pretendemos apresentar em trabalho d'este genero um curso completo de piscicultura, mas sim apontar as suas vantagens sob o ponto de vista pratico.

Antes, porém, de entrarmos no assumpto, julgamos conveniente mencionar alguns factos historicos que com elle prendem.

Foi pelos fins do seculo passado que se iniciou na Allemanha o movimento da piscicultura, graças aos esforços de Jacobi nos seus ensaios sobre a fecundação, e incubação artificiaes, para o que foi necessario crear grandes estabelecimentos piscicolas em Hamburgo.

As guerras que succederam áquella epoca paralysaram essas experiencias que, felizmente, poderam ser renovadas em 1815, continuando ininterrompidamente até hoje. A's tentativas da Allemanha seguiram-se as de Inglaterra e Suissa, obtendo todas um exito satisfactorio. Mais tarde, em 1830, o naturalista italiano Mauro Rusconi procedeu tambem a algumas experiencias, com excellentes resultados, sobre a multiplicação artificial do solho e da tenca ou tainha do rio. Um pescador, Remy, foi quem tentou em França os primeios ensaios em 1842, mas realmente a piscicultura não teve importancia alguma n'aquelle paiz até 1848. Fundaram-se n'essa epocha grandes estabelecimentos, entre os quaes merece menção especial o de Huningue, hoje o mais prospero e que tem servido de estimulo e norma aos posteriormente creados.

Como prova da importancia que esta riqueza tem hoje em França, notaremos que o governo creou em 1875 uma classe de piscicultura em todos os estabelecimentos de ensino agricola, e ordenou recentemente que n'esses estabelecimentos haja um viveiro de reproducção e incubação artificiaes.

Dito isto, vamos dar uma idéa geral do que é a piscicultura.

Comprehende ella a fecundação e incubação dos ovos e a creação.

Assim como nem todas as plantas podem cultivar-se na mesma terra, do mesmo modo nem todos os peixes podem dar-se nas mesmas aguas. Uns vivem perfeitamente nas aguas tranquillas dos lagos, tanques e presas, emquanto outros necessitam de correntes mais ou menos rapidas. Deve igualmente attender-se ao leito das aguas, natureza d'ellas, temperatura média, alimentação e outras circumstancias que não são para mencionar-se em trabalho d'esta ordem.

I

Lagos, tanques e presas.—Entre as especies que podem crear-se com vantagem nos lagos, tanques e presas, ou em aguas tranquillas, merecem citar-se especialmente a carpa, a tenca, o solho e a dourada d'agua doce; são estes os principaes mas não os unicos que podem alli crear-se.

A carpa é o verdadeiro peixe de tanque, e por isso digna de merecer toda a attenção do piscicultor; a sua postura chega, termo médio, a cem mil ovos por cada quinhentas grammas do seu pezo, e reproduz-se com facilidade, dando assim excellente lucro. Não exige grande cuidado na creação, e a sua carne é boa e bastante apreciada.

A postura verifica-se de maio a agosto, em sitios pouco fundos, de agua tranquilla; depositam os ovos, deixando-os pegados ás plantas aquaticas.

Este peixe cresce rapidamente e vive muito. A carpa que peza, em média, oito grammas no seu primeiro anno, chega a onze kilos quando tem dez annos. Para a reproducção exige agua na temperatura de 18 e 20.°. Ordinariamente vende-se aos tres annos de idade, pesando então cerca de um kilo.

A tenca é mais rustica do que a carpa e não teme o calor nem o frio. Põe os ovos entre os mezes de maio e julho e tão abundantemente como a carpa. Não tem a carne tão delicada e costuma saber a lodo quando o tanque está excessivamente lodoso.

O soalho é o tyranno das aguas, e por causa da sua voracidade deve crear-se em pequena quantidade, quando o tanque tem outros peixes. Apesar d'esse defeito, merece elle os cuidados do piscicultor, por ser aprecida a sua carne, vender-se bem, crear-se e desenvolver-se facilmente.

Para evitar os prejuizos devidos á sua voracidade, quando associaciado a outras especies é preferivel creal-o só, por serem n'esse caso menos vorazes. Uma femea, de pezo regular, põe approximadamente quarente ou cincoenta mil ovos, depositando-os sobre a erva ou na areia durante os mezes de março e abril.

Quando se trata de explorar um tanque, é necessario escolher as especies que melhor podem dar-se n'elle, attendendo á qualidade, temperatura e fundo da agua. Geralmente, as especies que vivem melhor nos tanques são a carpa, a tenca e o solho.

Para povoar um tanque, podem adoptar-se differentes systemas:

1.° Creação pequena, por meio da fecundação artificial ou por compra dos peixes.

2.° Deixando no tanque o numero sufficiente de adultos, e confiando á natureza o cuidado da fecundação, incubação e criação.

Da qualidade da agua e da sua riqueza em alimentos depende a quantidade do peixe que deve calcular-se com referencia ao espaço, bem como a proporção das diversas especies.

A proporção entre as especies deve ser de 1|16 de solho, 1|10 de tenca e o resto de carpa. Quando o tanque é menos rico de alimento, convem lançar n'elle, de quando em quando, alguns insectos, vermes, carne, grãos deteriorados, etc.

N'um tanque assim povoado, póde pescar-se aos tres annos. O systema de pesca é extremamente simples; consiste em esvasiar o tanque, recebendo o peixe, que segue o curso da agua, n'um recipiente construido de proposito com dois arames, um grosso e outro fino. Em frente do primeiro fica o peixe que póde vender-se, e no segundo a criação que deve voltar para o tanque.

O systema de povoar um tanque por meio de reproductores adultos é menos seguro, e até as especies não conservam as proporções devidas. N'esse caso deve excluir-se absolutamente o solho, por devorar os peixes pequenos das outras especies. Povoando um tanque por este systema, não deve começar-se a pesca antes do quinto anno.

II

Aguas correntes.—Os poucos peixes que povoam as aguas correntes provêm da reproducção natural. A creação de peixes nos tanques constitue uma industria particular; a repovoação piscicola dos rios deve ser a obra de todos. E' aqui que deve infallivelmente adoptar-se o systema de fecundação artificial, porque lançando n'um rio peixes adultos, irão elles cair nas mãos dos pescadores antes de desenpenharem o trabalho da reproducção.

Deve tambem attender-se á qualidade, temperatura e leito da agua, com referencia ás especies que mais convém ás aguas correntes. D'essas, as principaes são o salmão, a truta e o barbo.

O salmão que nasce em agua doce e se desenvolve no mar, é o melhor peixe d'esta classe; apresenta a vantagem da quantidade e da qualidade. Tem corpolencia e carne muito delicada.

Multiplica-se em grande escala, porque uma femea de peso regular põe mais de vinte e cinco mil ovos. A postura é de novembro a fevereiro.

N'esta epoca, sae do mar e sobe as correntes até o mais distante que póde para depositar os ovos entre os seixos. Quando ha algumas difficuldades no caminho, como quedas d'agua, presas. etc., convém removel-as por meio de degraus formados com uma serie de celhas de bastante profundidade. Diz-se que este peixe sobe até ao sitio em que fez a postura. A ser isto verdade, póde tentar-se a reproducção artificial, pela certeza de apanhar grande parte do que se criou.

A truta é o verdadeiro peixe d'agua corrente e n'elle deve fixar-se toda a attenção do piscicultor.

Como o objecto da piscicultura é produzir a maior quantidade possivel de peixes, a fecundação artificial dos ovos constitue a base fundamental d'esta exploração.

Procuram-se os ovos nos sitios das posturas naturaes ou artificiaes; n'este caso estão já fecundados e ha apenas o trabalho de lançal-os nos apparelhos de incubação. O mais seguro, porém, é recolher as femeas e o macho e collocal-os em recipientes differentes, na epoca da postura.

O mais importante na fecundação é conhecer o momento em que os ovos se acham em boa disposição.

Fazer com que uma femea ponha e fecundar a postura, é operação muito simples; o ponto principal é a temperatura. A maneira de effectuar a fecundação resume-se no seguinte: ovos maduros ou perfeitos, temperatura conveniente e brevidade na operação. Para a fecundação, basta que os ovos estejam de trez a cinco minutos na agua fecundada pelo macho, agua que serve para a postura de cinco ou seis femeas.

Terminada a fecundação, lavam-se bem os ovos com agua e lançam-se nos apparelhos de incubação.

O essencial aqui é tambem a temperatura da agua, que deve conservar-se n'um grau determinado, conforme as especies.

Nascidos os peixes, devem conservar-se no apparelho incubador até que se lhes feche a vesicula umbilical; quando ella desapparece, póde começar a dar-se-lhes alimento e depois deixal-os seguir o seu destino.

A. F.

Arabescos e Miniaturas

MADRIGAL

Qual pomba trémula a doce
Perdida n'um mar d'estrellas,
Ruth ajuntava co'a fouce
As diamantinas gavellas.

Mas n'este oceano de abrolhos
Tu, meu divino clarão,
Com a foice dos teus olhos
Ceifaste o meu coração.

Por isso, ó lyrio nevado
N'essa tarde amena e calma,
Eu te disse hallucinado:
—Ruth! ó Ruth da minha'alma!—

Pomba de tranças singelas,
Lirio cheio de botões:
Ruth ceifava as estrellas,
Tu ceifas os corações!

Eugenio de Castro.

MÁ

Gosto de vêr o mar; porque tenho
o mais férvido amor:
ninguem póde abaixar-lhe o sobrecenho,
ninguem o teu furor.

Amo tambem o ceu... Aquello immenso
quando estala o trovão,
parece repetir um grito extenso
do teu mau coração.

O ceu e o mar... o grande livro infindo
que não sabe ninguem;
—indecifravel thema em gesto lindo,
assim tu és tambem.

Diogo Sousa.

A BATALHA DOS MORTOS

(De Jean Printemps)

Foi depois de um dia de casada, e dia rude. Voltava pelos pinhaes para o casal, onde estabelecera quartel, quando a noite me surprehendeu. Um quarto de hora depois, andava completamente perdido e impossibilitado de achar o caminho. Cortei ramagens de arvores, arranquei fenos e rosmaninhos e em cinco minutos fiz cama sob o relvado, assaz confortavel para um velho soldado.

— A final de contas, pensei, não passa de uma ceia perdida e uma noite má ao relento.—E philosophicamente enrolei um cigarro, para não perder o habito de palestrar com este companheiro, antes de me deitar

Dez minutos depois, fumado o cigarro, ia a adormecer, quando estranho rumor me chegou aos ouvidos: pareciam gemidos misturados a um ruido indefinivel. Comtudo, não via nada. Subitamente a lua, até então occulta sob pesadas nuvens, enviou os seus pallidos raios, penetrando o arvoredo. Ao mesmo tempo, vi saír da ramagem um esqueleto,—precisamente, um esqueleto!—avançando para mim.

Tive um momento de instinctivo susto; mas depressa subjuguei a minha legitima emoção. Que diabo! um esqueleto não deve ser muito para temer, pensei; vejamos o que pretende este ex-sujeito! E, d'um pulo, fiquei em frente d'elle.

A minha apparição pareceu não impressionar bastante a alma penada. Aproximou-se tranquillamente e, abordando-me, tirou delicadamente o chapeu,—tinha chapeu, e ainda agaloado!—Depois de me cumprimentar, pediu-me um cigarro e lume. Dei-lhe uma e outra coisa; e em quanto aspirava deliciosamente, com prazer, o fumo, tive tempo de o contemplar á vontade.

Era um verdadeiro esqueleto, como os que se veem nos museus de anatomia e se encontram nos velhos tumulos. Parecia completo; craneo nu e luzente, sem a menor fenda; dentes e maxilas intactos; grandes braços pendentes ao longo do corpo, e o seu choque de encontro ás ilhargas, assim como os ossos iliacos, produziam esse singular ruido que a principio ouvi. As pernas estavam em bom estado, nenhuma articulação faltava. Comtudo, considerando-o mais attentamente, vi que lhe faltava um lado, o esquerdo.

No fim de contas o que me surprehendeu mais, foi o chapeu. Chapeu de plumas! Em boa verdade, era um farrapo, que o mais ordinario trapeiro não teria apanhado, e cuja pluma erguia lastimosamente a ponta esphacelada para o alto. Além d'isto, o esqueleto estava armado de espada, pendente d'um cinturão, ou antes de um fragmento de correia, outr'ora negra, e que adquirira a côr esverdeada das carnes apodrecidas. A propria espada, viuva de bainha, não estava em melhor estado; os copos eram um amalgama informe e terroso; a lamina oxidada, torcida, escalavrada, assimilhava-se mais a um pedaço de zinco arrancado d'alguma agua-furtada do que a uma arma de guerra.

Em quanto o examinava com profunda curiosidade, o esqueleto tirava as ultimas fumaças do cigarro. Agradeceu a minha condescendencia e pediu permissão para se sentar a meu lado, no meu leito de ramagens. Como hesitasse em responder, disse-me sem cerimonia, tomando licença por sua propria vontade:

— Comprehendo, comprehendo... Não lhe peço explicações... Tambem eu, no seu logar, não me explicaria; mas note que vim aqui justamente para isso! Não receie nada, temos tempo... Só devo morrer depois de decorridas duas horas; n'esse caso aproveitemos o tempo!

— Que pretende dizer? interrompi-o então.

— E' verdade, esquecia-me que não deve perceber, nem comprehender... O sr. julga-me morto; assim estou, com effeito, mas devo morrer ainda hoje...

— Como! Ainda hoje?... E o sr. diz isso com essa frescura!

— Palavra, é muito desagradavel, mas como isto já me aconteceu dez vezes, começo a habituar-me.

— Por quem é, trate de ser comprehensivel; continuo sem perceber o que quer dizer.

— Bem, bem... Vou principar pelo principio... E' hoje a batalha dos mortos.

— A batalha dos mortos?

— Sim. Os homens que morreram na guerra, voltam a bater-se todos os annos, em egual dia.

— De noite, é o que quer dizer.

— De dia; a noite e o dia, para nós, é tudo a mesma coisa! Elles estão acolá em baixo, no campo, esperando o signal.

— E o senhor, por que não está com elles?

— Eu? não sou combatente; era soldado da fileira, morri no dia da batalha, mas não fui morto...

— Ah! Olhe que é singular!

— Saí para ir vel-os. Justamente quando deixava a sepultura,—por que tenho sepultura á parte,—vi o lume do seu cigarro e vim para lhe pedir lume. O sr. deu-me cigarro e lume: obrigado. Imagine que eu estava aborrecedissimo, e acabava de reparar que me faltava o lado esquerdo, o que realmente me desgosta bastante. O sr. comprehende... Nada tenho senão a ossada, e se m'a roubam...

— Comprehendo. O sentimento da propriedade!

— O senhor fará idéa do que isto é quando fôr o que sou. Desconfio muito que foi o maldito tambor que me fez esta ladroeira, porque elle está enterrado ao meu lado. Não ha judiaria nenhuma que o mariola não invente para me mortificar! Diz que se vinga, porque o faço morrer á fome...

— Como?... Quem era o senhor?

— Eu?... era o fornecedor. Acompanhava um comboyo de viveres para os soldados, que não comiam ha tres dias, e cheguei precisamente no momento do combate. Vendo que a lucta estava travada, pensei que era inutil expor-me, e visto que se batiam, podiam esperar mais um dia.

Além de que, era uma economia e o Estado ganhava as rações dos que iam morrer. Mandei armar uma barraca e preparei a minha refeição. Uma hora depois, almoçava ao som do canhão,—prazer que lhe aconselho,—quando, ao voltar-me, vejo o tambor atraz de mim, que vinha buscar a sua ração de pão. A pelle da caixa de rufo estava rasgada por uma balla; e, como não podia rufar, nem fazer fogo, porque não tinha arma, o mariola aproveitou o ensejo para me roubar descaradamente! Estava ao *dessert;* mas, não escutando senão a voz do dever, levantei-me furioso e gritei aos conductores que o prendessem! No momento em que lhe deitavam a mão, veiu uma granada perdida e matou-o sem ai nem ui. Eu, tive uma impressão tão forte que cai ferido... por congestão cerebral. Aqui tem como eu morri.

«A morte não era muito gloriosa.

«Que quer?... Nem todos podem acabar como heroes... E depois, excepto o senhor, quem sabe presentemente como foi a minha morte? E o senhor, nem ao menos sabe o meu nome!... Encontraram-me no campo da batalha,—é o sufficientemente para lisonjear a minha vaidade: sou um bravo! E, como era um personagem importante, deram-me sepultura á parte... Tem mais algum cigarrinho que me dê?... Tem?... Obrigado!

Apoz breve pausa, proseguiu:

— A unica coisa que me desespera, é a visinhança do tambor... Muitas vezes, de noite, descansando tranquillamente ao luar, ou á pallida luz das estrellas, o mariola approxima-se de mim e entra a gemer: «Tenho fome! tenho fome! Pão! quero pão!» Então acórdo, e vejo-me a cair de congestão, ao mesmo tempo que elle morre por ter tido fome... e eu morro tambem por ter comido de mais! E' terrivel, não faz idéa! Mas, que fazer? Ao presente, nada mais sou do que um misero esqueleto atormentado pelo mariola de um tambor!

Tendo dito estas palavras, o morto ficou silencioso e pensativo, contando machinalmente as costellas que lhe faltavam.

Entretanto, confuso rumor, semelhante ao que faz o vento nos grandes pinhaes, quando as folhas amarellecidas sussuram umas com outras, resoou aos meus ouvidos. Esse ruido, vago a principio, foi engrossando e em breve se accentuou de tal modo que me levantei para ver.

Então, o esqueleto, com uma rapidez de que nunca o julguei capaz, começou a marchar em frente de mim.

— Acompanha-me, disse-me elle, vou conduzil-o a um logar de onde poderá ver tudo...

E, como hesitasse, ajuntou:

— Não tenha receio de que o engane; ainda que quizesse enganal-o não poderia...

— Não poderia?...

— Não. No mundo dos mortos não ha mentiras, nem embustes, nem outras velhacarias quaesquer. Existimos sem viver. Estamos n'um estado especial que o senhor não comprehenderia. Todos os nossos factos e gestos são, por assim dizer, impostos, ou antes absolutamente dependentes de vontade alheia á nossa. O nosso pensamento e palavras são sempre a exacta expressão da verdade. O mais perfido dos fallecidos não só está na impossibilidade, mas em circumstancias de não poder enganar...

— Homens infelizes! interrompi eu sem querer.

— Oh! sim, felizes, de certo... Sem duvida, o nosso estado tem vantagens, como qualquer outro; mas nada chega ao livre arbitrio,—pelo menos na minha opinião! Os que estão vivos podem ir, vir, fallar e proceder segundo a sua vontade e bel-prazer. E' o que constitue a propria vida, o que lhe dá o interesse e o encanto. Em quanto que nós, pobres mortos! somos uns fantoches sem vontade; vamos e vimos, passando e dizendo conforme quer *Aquelle* que puxa os cordelinhos...

Conversando assim, tinhamos chegado á orla do bosque, a uma especie de eirado d'onde se descobria o immenso espaço que se desdobrava diante de nós.

O espectaculo que se offereceu então a meus olhos era a coisa mais espantosa que se poderia imaginar.

A planicie estava coberta por multidão de esqueletos que se apresentavam na mais extrema confusão. Era um remexer de tibias, de femures, de costellas, de craneos, indo e vindo em todas as direcções, e agitando-se com indiscriptivel vivacidade. Do logar elevado em que me achava, todos esses esqueletos se assemelhavam a um immenso couval, cujas folhas, branqueadas pela neve e sacudidas pelo vento, se entrecusavam em todos os sentidos.

Pouco a pouco, porém, estabeleceu se a ordem; formaram-se longas filas e permaneceram immoveis, em quanto que de todos os lados corriam os retardatarios, indo collocar-se no logar que lhes pertencia, no grande exercito dos finados.

Tive a satisfação de contemplar esta scena extraordinaria, em quanto os chefes passavam as suas phalanges em lenta inspecção.

Os dois exercitos inimigos achavam-se frente a frente, separados por um intervallo que não me pareceu superior a um tiro de espingarda. Cada um d'elles estava dividido em corpos, divisões, regimentos, batalhões, absolutamente como um exercito verdadeiro; e a sua disposição no campo de batalba fora regulada segundo as praticas da tactica moderna.

Sem duvida o chefe do exercito devia ter reparado que alguns dos seus regimentos estavam em posição defeituosa, porque, desde logo, enviou ajudantes de ordens com determinações que foram immediatamente executadas.

O meu companheiro sentara-se sobre um comoro relvoso e olhava silencioso. Depois levantou-se e offereceu-me um objecto em que ainda não tinha reparado. Era um oculo em muito mau estado, que tirára das profundezas do farrapo que lhe servia de chapeu.

Como examinasse compedecido esse pobre fragmento de lama secca, ao qual restava um unico vidro, disse-me:—«Olhe que é bom! Creia que é bom! Em o graduando, verá perfeitamente... Veja, lá vem a cavallaria... Oh! veja depressa, depressa!»

Tanto para lhe agradar como por convicção, dirigi o objectivo do instrumento para a cavallaria concentrada á minha esquerda. Apresentava um pêle-mêle que seria pittoresco se se tractasse de uma coisa menos seria que uma batalha. Entretanto, e apezar a gravidade da situação, não pude conter o riso á vista da attitude grutesca da maior parte dos cavalleiros. Cavallos e homens, espantados da saraivada de balas que cahia nas suas fileiras, desbocados e desorientados, corriam em todas as direcções.

O general em chefe, afim de evitar a perda de toda a sua cavallaria, mandou concentral-a na rectaguarda do bosque, que a mascarava quasi completamente aos olhos do inimigo.

Durante este tempo, a artilheria continuou ao luctar vigorosamente, fazendo largos vacuos nas columnas cerradas da infanteria, mas que permanecia firme e stoicamente no seu posto, limitando-se a apertar fileiras todas as vezes que um projectil lh'as rompia e alargava.

Contemplava este espectaculo extraordinario, quando o meu companheiro, o fornecedor morto, me pediu novo cigarro que me apressei a dar-lhe. Sem soffreguidão, accendeu-o, aspirou lentamente algumas fumaças; depois disse-me:

— Para lhe agradecer, vou dar-lhe um bom conselho... Não fiquemos aqui. Em breves minutos este logar será perigoso; é completamente inutil expor-se a ficar sem um braço ou sem uma perna, que lhe podem levar as balas, que começam a assobiar brutalmente por cima da nossa cabeça...

Como para confirmar o que acabava de dizer, passou uma granada a meu lado, fazendo uma zoada formidavel, e foi cortar cerce uma arvore nova, a vinte e cinco passos mais longe.

Apressei-me a seguir o meu cicerone, que me conduziu quasi á extremidade da linha de batalha, quasi ao sitio onde o vi pela primeira vez.

Entretanto, as massas de infanteria estavam em movimento. De tempos a tempos, quando um grupo estava já muito ceifado, novas tropas vinham reforçar as primeiras, e a lucta recomeçava com entranhado ardor.

Os ruidos d'este combate eram em tudo semelhantes aos d'uma verdadeira batalha. O assobiar estridente das balas, o crepitar da fuzilaria, os gritos dos homens e o relincho dos cavallos, faziam um barulho estonteante, no meio do qual sobresaia o som grave e intermittente do canhão.

A lucta tornara-se ardentissima; todas as resorvas estavam em linha, e nenhuma vantagem accentuada se desenhava de parte a parte. O meu companheiro estava muito agitado, andava de um para outro lado e, como atraido por força sobrenatural, voltava sempre o meu lado.

O inimigo tinha collocado immensas baterias, que varejavam horrivelmente as columnas d'infanteria.

Durante um instante, estas pareceram abaladas; mas em breve retomaram a firmeza e sangue frio, e vimos os batalhões soltar-se e marchar em linha recta sobre os canhões para os tomar ou encravar. A metralha varejava fileiras completas, sem que o enthusiasmo d'essas bravas tropas esmorecesse.

De repente, ouvimos rufar tambores á nossa direita. O fornecedor morto levantou-se bruscamente e pareceu-me ainda mais agitado. Gesticulava, gritava, trepidava, emfim debatia-se n'um accesso de frenesi. Uma forte columna d'infanteria desembocou então de bosque, com um tambor á frente e, com um osso, batia na caixa esfarrapada, a passo de carga. O pobre fornecedor apenas o viu, exclamou logo:

— Não vê o bregeiro? Ali o tem, é aquelle infernal mariola! E vae a rufar com uma das costellas que me roubou! O esfarrapado! o salteador! o vadio!... Ladrão!...

A este ultimo insulto, o tambor encolheu os hombros, fez um gesto de troça ao meu pobre companheiro, depois começou a rufar na caixa com um ardor marcial inexcedivel.

Então, desesperado, o fornecedor desatou a correr atraz d'elle, gritanda:

— Para ahi!... Eh! Alto!... Ladrão, ladrão!...

E, estava quasi a lançar-lhe a mão, quando uma bala bateu em cheio no peito do tambor, fazendo-lhe voar a ossada em estilhaços...

A' vista d'isto, o fornecedor estacou subitamente, levantou os braços ao ceu, girou duas vezes nos calcanhares, e caiu inteiriçado, sem mais movimento...

A confusão era geral, e difficilimo de distinguir os dois exercitos. Amigos e inimigos formavam immensa joldra, indo, vindo, rodopiando, em todos os sentidos, despedindo e recebendo golpes sem saber de quem nem como... Em breve se travou lucta corpo a corpo; e a batalha constituiu-se em muitos grupos de combates individuaes, cada qual mais encarniçado! Então, os finados, achando sem duvida as armas demasiado pesadas, largaram-se; depois diligenciando arrancar os ossos uns aos outros, serviram-se de tibias, de femures, de craneos, como de outras tantas massas, com as quaes se abatiam reciprocamente.

A cavallaria, que se conservára occulta durante a batalha, vendo a infanteria anniquillada pelo fogo e pela fadiga, despediu em carga para os exterminar facilmente. Os cavalleiros inimigos precipitaram-se tambem, e os dois exercitos formaram uma vasta confusão.

Era realmente inexprimivel, esqueletos e cavallos, ferindo, gritando, caindo, erguendo-se, correndo, gesticulando, fazendo alarido de maneira insansata! Os ossos voavam em todos os sentidos; os craneos rolavam no solo e eram esmigalhados sob as patas dos cavallos e as rodas dos canhões. Em breve não se distinguiu mais nada; era um encadeamento inextrincavel de braços, de pernas, de cabeças, de armas; cessára o combate e principiára a scena de exterminio e de horror que excede toda a descripção possivel. Subito, um cavalheiro de gigantesca estatura pareceu aperceber a minha presença. Sem hesitar, avança a galope sobre mim, com incrivel velocidade, sabre levantado... *Os mortos vão depressa!* Agarrei rapidamente na minha caçadeira, e quando apenas estava a distancia de dez passos, fiz pontaria e desfechei...

.....

Quando o fumo se dissipou, tudo tinha desapparecido.

Agnello Oscar.

Parte Official

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 7

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos já conhecidos.

Boletim de sanidade maritima declarando limpos do colera o porto de Triste e os demais portos austro-hungaros do mar Adriatico.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o preenchimento de um logar de terceiro official na secretaria da Universidade de Coimbra.

Annuncio de estar aberto concurso, pelo praso de 30 dias, para o provimento de um logar de professor de instrucção primaria complementar na escola *Macedo Pinto*, da villa de Taboaço.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Diario de 8

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decreto nomeando uma commissão permanente para tratar do assumpto: circulação monetaria.

Decreto encarregando o par do reino sr. Mendonça Cortez de colher em Hespanha e mais paizes informações ácerca da organisação intima dos seus serviços publicos.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Estado da divida fluctuante em 30 de abril de 1886, 12.704:800$620 reis.

Diario de 10

Concessão de differentes mercês honorificas.

Decretos exonerando o sr. Andrade Corvo e nomeando o conde de Valbom para ministro de Portugal em Paris, e demittindo o sr. Faria Gentil do logar de primeiro secretario da legação em disponibilidade.

Decreto declarando de utilidade publica e urgente a expropriação da capella erecta na praça de S. Thiago da cidade de Guimarães, para a reconstrucção e melhoramento da mesma praça.

Varios despachos administrativos já conhecidos.

Decreto regulando a terminação de domicilio aos menores emancipados que requerem transferencia para outra freguezia, mesão ou concelho.

Decreto determinando a distribuição da despeza no ministerio do reino, para o anno economico de 1886 a 87.

Portaria mandando ás alfandegas e á guarda fiscal que convidem as fabricas de tecidos a entregar alguns exemplares das suas marcas e amostras, para facilitar a fiscalisaçã.

Decreto determinando que o contingente da contribuição predial para 1886, anno civil, continuará sendo de reis 3.107:000$000, repartindo conforme a segundo tabella annexa.

Portaria declarando que o reconhecimento das assignaturas nos recibos das classes activas e inactivas, pagos pelo thesouro, e nos dos juristas de titulos ou obrigações, pagos pelo mesmo thesouro, está sujeito ao sello de dez reis.

Listas para arrematações de bens e fóros nacionaes em differentes districtos.

Decreto determinando que a commissão geral da cultura do tabaco na provincia do Douro possa deliberar com a maioria dos seus vogaes, e que os cultivadores possam apresentar os seus requerimentos aos regedores.

Telegraphia

Madrid, 7.—O conselho de ministros decidiu consignar em 9 orçamentos successivos a verba de 25 milhões de pesetas em cada um para crear-se a armada hespanhola.

A emissão do emprestimo de Cuba foi addiada para depois do bom successo da rainha regente.

Athenas, 7.—Despachos do general Sapoundraki annunciam a concentração de tropas turcas na fronteira. Foram já enviadas para aquelle ponto mais tropas gregas, afim de obstarem a uma invasão turca. Chegou a Phalero um navio de guerra turco e pelo que parece está imminente a partida do ministro da Turquia.

Os ministros das quatro potencias partiram esta manhã ás 10 horas. Sir Horacio Rumbold foi para Malta, e o barão Brincken por Constantinopla a caminho de Berlim. O ministro da Russia chegou ao Pireo, mas diz-se que tornará a partir com os seus collegas. Suppõe-se que os primeiros secretarios ficaram tomando conta das legações, mas sem serem officialmente acreditados, e affirma-se que dirigiram ainda hoje ao presidente do conselho hellenico, sr. Delyannis, uma importante communicação a respeito das consequencia do rompimento diplomatico.

A Grecia toma providencias militares unicamente para sua defeza.

Athenas, 6.—Assevera-se que a Russia não tomará parte nas medidas coersivas para a Grecia, pois só embarcaram os ministros da Allemanha, Austria, Inglaterra e Italia.

No porto de Phalero apenas ficaram um couraçado inglez e o aviso turco *Honia*, ambos com as caldeiras cheias de vapor.

O ministro turco participou simplesmente que se retira com todo o pessoal da sua legação, não apresentando nenhum ultimatum, como se dizia.

Londres, 8.—O *Times* pede ás potencias que encarreguem a Turquia de dar uma severa lição aos gregos.

Um despacho de Constantinopla, para a mesma folha, diz á que a Sublime Porta esta resolvida a conservar-se na defensiva.

O *Times* publica um despacho expedido de Vienna, affirmando que se a *sublime Porta dirigir um ultimatum á Grecia*, esta decretará o levantamento em massa.

O *Morning Post* accusa a Russia de animar os gregos á resistencia.

Londres, 8 ás 5 h. e 50 m. da t.—Os encarregados dos negocios das cinco potencias apresentaram ao governo de Athenas uma nota, notificando-lhe o bloqueio dos portos gregos.

Madrid, 8 de maio—Diz o *Imparcial* que o discurso da corôa mencionará o sentimento da nação hespanhola pela perda do seu rei D. Affonso XII, as reformas projectadas nos ministerios da guerra, marinha, obras publicas, justiça e fazenda, os projectos da lei sobre sa expropriações e da que regulará o direito de reunião e associação, as convenções e tratados de commercio celebrados com varias potencias, as cordeaes relações da Hespanha com todas as potencias e a questão das ilhas Carolinas.

Madrid, 8.—O general Bermudez Reina, sub-secretario do ministerio da guerra, deu a sua demissão, porque não approva o accordo a que chegou o general Jovellar com o sr. Camacho a respeito do orçamento da guerra. Será substituido pelo general Velazco.

Foi hoje sentenciada a causa da violação do edificio da legação allemã em Madrid no dia 4 de setembro ultimo, por occasião dos tumultos a que deu logar a questão das Carolinas. A sentença condemna só um réo a um anno de prisão. O capitão da guarda civil que estava de guarda á legação, ficou absolvido.

Turim, 8.—Embarcou hoje em Genova com destino a Lisboa o principe Amadeu.

Roma, 8.—Houve hontem em Veneza mais 10 casos e 4 obitos de [illegible]

Em Brindisi não houve nenhum caso nem obito.

Confirma-se que no proximo consistorio de junho serão nomeados cardeaes os arcebispos de Quebec, Baltimore, Rennes, Raims e Bordeaux, e o prefeito dos palacios apostolicos Theodoli. A nomeação dos nuncios de Paris e Madrid para cardeaes fica addiada para o consistorio de setembro.

Athenas, 8.—O jornal *Proia* orgão officioso do sr. Delyannis, affirma que a Grecia não quer perturbar a paz; as forças gregas enviadas para as fronteiras, são puramente defensivas. A nota que os encarregados de negocios das cinco potencias inclusa a Russia, entregaram hoje pelo meio-dia ao sr. Delyannis notificando-lhe o bloqueio dos portos hellenicos, diz que o bloqueio começa desde já, e que nenhum navio com pavilhão grego poderá transpor as linhas indicadas, as quaes abrangem toda a costa oriental da Grecia e a entrada do golpho de Corinto.

Athenas, 8, noite.—Procedeu-se com grande actividade aos preparativos para a guerra. Vae organisar-se na Tessalia uma terceira linha de defeza. Estão já arregimentados os alumnos das escolas militares.

Athenas, 9.—O sr. Delyannis resolveu apresentar a demissão do gabinete.

Madrid, 9.—As duas camaras reuniram-se hoje em sessões preparatorios. No senado, não occorreu nenhum incidente. Na camara dos deputados deu-se um, levantado pelo sr. Maisonave, republicano; disse elle que se continua a vigorar o antigo regulamento combaterá os artigos que dizem respeito ao juramento monarchista imposto aos deputados. Os republicanos decidiram dar a sua primeira batalha sobre esta questão; suppõe-se que se provocarão debates tempestuosos.

O sr. Cánovas fez um discurso pedindo augmento no orçamento das despezas para manter a guerra e marinha.

Athenas, 9.—O rei recusou acceitar a demissão do gabinete e escreveu esta tarde uma carta ao sr. Delyannis, dando lhe as razões da sua recusa e dizendo-lhe que é elle sr. Delyannis, quem deve tirar o paiz dos embaraços da situação actual. O sr. Delyannis respondeu que mantem a sua demissão, porque os grandes interesses do paiz exigem uma pronta solução ás difficuldades presentes, e que o actual gabinete não póde proceder á desmobilisação do exercito sem expôr a dignidade da Grecia.

Athenas, 9.—Houve esta noite uma grande manifestação popular que approvou a moção convidando o governo a fazer a guerra, e o rei a tomar o commando do exercito.

Uma commissão dos manifestantes foi entregar ao presidente do conselho, sr. Delyannis, a moção, o qual respondeu que a questão de guerra ou paz deve somente ser resolvida pela unanimidade da nação e sem condições.

Madrid, 10.—Abriram-se hoje as côrtes.

O sr. Sagasta leu o discurso da corôa, o qual começa agradecendo ás potencias as suas demonstrações de affecto por occasião da morte do rei D. Affonso XII, e diz que a sympathia de todas, e sobretudo a paternal solicitude do Papa deram animo á rainha regente. Consigne que a Gran-Bretanha reconheceu os direitos da Hespanha sobre as ilhas Carolinas depois da decisão do Papa. Annuncia que o governo apresentará ás côrtes a prorogação dos tratados de commercio e que fez uma convenção commercial com a Inglaterra, que terá o tratamento de nação mais favorecida, e que em virtude d'esta convenção os vinhos hespanhoes irão d'ora ávante para Inglaterra e suas colonias, como a Hespanha deseja. Que o governo dividirá em dois o ministerio do fomento e nivelará o orçamento. Apreientará um orçamento extraordinario para o material de guerra e marinha e que assimilará as colonias á metropole.

Os republicanos discutiram acaloradamente na camara dos deputados a questão do juramento. O sr. Salmeron declarou que elles vinham defender a republica; portanto, que o juramento ou promessa de fidelidade á monarchia não os obrigava por fórma alguma.

O sr. Martos foi eleito presidente da camara dos deputados por 198 votos contra 50.

Assevera-se que a convenção commercial hispano-ingleza será apresentada ás côrtes logo que estejam constituidas.

A Inglaterra baixou a escala alcolica a 30 graus para os vinhos hespanhoes.

Athenas, 10.—O rei chamou hoje ao paço o sr. Tricoupi: Suppõe-se que este o aconselhará a recusar a demissão do gabinete. Diz-se tambem que o sr. Tricoupi se negar a formar ministerio o rei chamará os srs. Sotirapoulo ou Grevas ou Valanority ou Rikaki.

A esquadra internacional tornou a partir da bahia do Suda, hontem á meia noute, paaa as aguas gregas.

Nem a França nem a Russia tomam parte na demonstração naval.

A Liga nacional dirigiu a todos os povos uma snvocação a favor da Grecia.

Roma, 10.—Em Veneza houve hontem mais 13 casos e 8 obitos de cholera, e em Bare 26 casos e 10 obitos.

Londres, 10.—A camara dos communs começou hoje a discutir em segunda leitura o *bill* irlandez.

Paris, 10.—Foi coberto vinte vezes o emprestimo francez.

Madrid, 11.—A guarda civil prendeu hontem á note, á porta do convento dos jesuitas de Loyola, um rapaz que se dispunha a incendiar o edificio; trazia comsigo uma faca, um rewolver e uma garrafa com petroleo.

Carta de Lisboa

Lisboa 11 de maio de 1886.

A mesma carestia de noticias politicas, ou para melhor dizer, a completa ausencia d'ellas é o que n'este ponto tenho a communicar-lhes. Tudo se prepara para a festa que promette ser grandiosa, por isso ninguem pensa em outra cousa que não seja festas.

— Parece, pelos maus resultados que tem dado, que o serviço da fiscalisação do real d'agua volta de novo para os escrivães de fazenda. Era isso de esperar. Nada justificou a transferencia de tal ramo para as alfandegas. E o desfalque do rendimento ia-se tornando assustador.

— Foram nomeados commissarios, por parte de Portugal, para a demarcação da zona maritima com a Hespanha e linha divisoria do rio Minho os srs. José Joaquim Xavier de Brito, e Antonio Baldaque da Silva.

—Os srs. bispos e arcebispos do reino foram convidados para indicarem os individuos que hão de fazer parte do jury dos exames de instrucção secundaria nos seminarios das dioceses no actual anno lectivo.

— Verificou-se no domingo na sala grande do risco do Arsenal da marinha, a distribuição dos premios ás creanças das casas de asilo. Presidiu o sr. duque de Palmella. Compareceram 1093 creanças, muitas damas e numeroso povo.

— Foi determinado pelo ministerio das obras publicas que a commissão geral da cultura do tabaco pode deliberar, estando presente a maioria, e que, logo que seja annunciada por edital da commissão concelhia a abertura da inscripção dos cultivadores, estes apresentem aos regedores os seus requerimentos, declarando a area e numero de pés de tabaco que desejam plantar.

— Foi nomeado fiel da exploração da linha do Minho, o sr. João Antonio dos Santos.

— Acaba de ser transferido de Villa Real para Evora o conductor Cunha Fajardo.

— Foram nomeados chefe da repartição postal da administração de Lisboa, sr. Gorjão d'Almeida e promovidos a primeiros officiaes para a mesma repartição os srs. Fernandes Leal, e José Mendes Leite.

— Foi demittido o aspirante Rufino Augusto.

— Foi acometido de uma apoplexia o capitão da segunda companhia da administração militar.

— Effectuou-se o concurso para o logar de thesoureiro da Penitenciaria. Foram 15 os concorrentes.

— O engenheiro sr. Luciano Simões de Carvalho foi encarregado de organisar os estudos da linha ferrea do Corgo, ligada com a do Tamega e Guimarães e prolongada por Lamego até Villa Franca das Naves, e a linha de Foz Tua a Vizeu. Trata-se de fixar o ponto da fronteira em que a linha de Mirandella deve entroncar com a de Zamora. Os estudos d'estas linhas serão para via reduzida, devendo começar em julho.

— Verificaram-se os seguintes despachos de fazenda:

Foi nomeado Antonio Marques Cardoso Mendes, para o cargo de escripturario de fazenda de Gavião.

Foi nomeado escrivão de fazenda do concelho de Armamar, o ex-escrivão de fazenda de Moimenta da Beira, Antonio Francisco de Paula.

José Maria Gomes foi nomeado para o logar de escripturario de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Portalegre.

Crispulo de Alpoim Cerqueira Borges Cabral, foi nomeado para o cargo de archivista paleographo da repartição de fazenda do districto de Coimbra.

Foram transferidos reciprocamente os escripturarios de fazenda de Gavião, Antonio Marques Cardoso Mendes, e de Vouzella, Dionel Cardoso de Mello Lemos.

Foram transferidos d'um para outro concelho os escripturarios de fazenda da villa de Magdalena, José Manuel Rodrigues de Sousa, e das Lages do Pico, Sebastião Silveira Avilla de Mello.

Foi exonerado o delegado do thesouro do districto de Ponta Delgada, Gonçalo Palhinha, e nomeado para o substituir o official da respectiva repartição de fazenda, José da Silveira Tavares.

— Effectuaram-se os seguintes despachos de justiça:

O sr. Joaquim Augusto das Neves Barateiro, juiz de direito da Louzã, de 3.ª classe, foi promovido á 2.ª classe e nomeado para Mirandella.

Foram transferidos, a seu pedido, os srs. juizes de direito: de Mirandella para Sinfães, Freire Themudo e Vera; de Baião para Louzã, Mattos Abreu; de Serpa para Baião, Rodrigues da Costa; da Graciosa para Serpa, Maximiliano Alvares de Carvalho.

Foi nomeado juiz de direito da Graciosa, o sr. delegado de Aldeia Gallega, Brito Cicio.

O sr. Augusto Sabino Malveira Leitão, que servia como substituto o officio de escrivão de direito de Extremoz, foi nomeado definitivamente para o dito officio.

Foram nomeados delegados: para a comarca de S. Vicente, o sr. Julio Pessanha Vilhegas do Casal; para a ilha das Flores, o sr. Abel Augusto Garção.

Foram transferidos os delegados: de Mirandella para Aldeia Gallega, Ferreira Lima; de Armamar para Mirandella, Casimiro Lopes; de Pezo da Regoa para Armamar, Pestana da Silva; de Villa Franca de Xira para Pezo da Regoa, Silva Leal; de Valle Passos para Villa Franca de Xira, Pacheco de Albuquerque; de Porto de Moz para Valle Passos, Pinto de Vasconcellos; de S. Vicente para Porto de Moz, Domingos Falcão Barata.

— Vae ser nomeado vogal do Tribunal Superior de Guerra e Marinha o sr. conde de Fonte Nova, e secretario do mesmo tribunal o sr. Ricardo Silva Antunes.

— O sr. José Gomes de Azevedo, 2.º official addido á alfandega de Valença, foi collocado no logar de 2.º official de Elvas, vago pela demissão do sr. Benjamin Augusto da Rocha Castro.

— Foi promovido a conductor de 1.ª classe das obras publicas de S. Thomé o sr. Bernardo Heitor Pereira Garcez.

— Foi nomeado revisor da Imprensa da Universidade o sr. Albino Augusto Manique de Mello.

— Foi declarado obrigatorio o sello de 10 reis para reconhecimento de assignaturas de recibos das classes activas, inactivas e juristas, mesmo sendo inferiores ao minimo marcado na verba 281 da tabella 2.ª

— O sr. Joaqqim Almeida Silva foi nomeado commissario de policia de Villa Real.

— O municipio recusou a proposta do sr. Burnay para unificação do empresimo.

— Foi mandada começar sem demora a construcção da ponte sobre o Agueda, sendo feita pelo governo de accordo com a Companhia de Salamanca.

— Consta que o novo systema de cobrança coerciva só vigora para a contribuição predial de 1885 e para todas as mais contribuições com relação ao anne civil de 1886. As contribuições anteriores são regulados pela antigo systema.

— Foi resolvido que o imposto addicional de 5 por cento sobre as mercês honorificas só se applique ás concedidas no actual anno de 1886.

— Chegaram a Lisboa os directores das alfandegas de Benguella, S. Thomé, S. Vicente e Ilha de Maio.

Y.

ESPECTACULOS

THEATRO AVEIRENSE

Nos dias 15, 16 e 17

COMPANHIA D'OPERETA DO THEATRO PRINCIPE REAL DO PORTO

PRIMEIRA RECITA

A AVE AZUL

OPERETA EM 3 ACTOS

SEGUNDA RECITA

UM THESOURO ESCONDIDO

ZARZUELLA EM 3 ACTOS

TERCEIRA RECITA

O Testamento Azul

ZARZUELLA EM 3 ACTOS E 4 QUADROS

Toma parte toda a companhia, composta das actrizes Fantoni, Thomazia Velloso, Aurelia dos Santos, Maria da Luz, Belmira Sanguinetti, Carmen, Julia Pereira e Izabel, e dos actores Dias, Bensuede, José Ricardo, Cardoso, Amaral, Setta, Gaspar, França e Sanguinetti.

Orchestra do Theatro Principe Real. 16 coristas d'ambos os sexos.

Guarda roupa do distincto *costumier* José Pinto dos Santos.

Maestro, Francisco Alves Rente, e ensaiador, A. Moutinho de Souza.

A assignatura acha-se aberta em caza dos srs. Antonio José Martins, Antonio Cardozo d'Azevedo e Eduardo Augusto Ferreira Osorio.

ANNUNCIOS

EDITAL

Rufino Cesar de Souza Monteiro, servindo de Presidente da Camara, do Concelho de Aveiro, no impedimento legal do respectivo, etc.

127 FAÇO saber que, em cumprimento do artigo 8.º do Decreto de 28 de janeiro de 1879, se acham affixados, nas egrejas parochiaes de todas as freguezias d'este concelho, editaes, publicando os nomes e filiações dos mancebos, recenseados para o serviço militar, no corrente anno, declarando-se, nos mesmos, qual o praso para a recepção das reclamações, que é o que se acha estabelecido no artigo 12.º do citado Decreto.

F para constar se passou o presente para ser publicado pela imprensa.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 8 de maio de 1886. E eu Francisco de Pinho Guedes Pinto, Escrivão da Camara, que o subscrevi.

Rufino Cesar de Souza Monteiro.

EDITAL

Francisco Pereira Leitão, escrivão de fazenda do concelho capital do districto d'Aveiro, por Sua Magestade El-rei, que Deus guarde, etc.

136 FAÇO saber, que por carta de lei de 17 d'abril do corrente anno, foi concedido aos devedores da Fazenda Nacional por contribuições directas vencidas até 31 de dezembro de 1884, mas só pertencente a exercicios findos incluindo o de 1883-1884, o praso de 2 annos para pagamento de seus debitos em prestações mensaes ou trimestraes; e bem assim que, quando as dividas sejam anteriores a 30 de junho de 1880, e os devedores prefiram pagar de prompto tenham o abatimento de 10 p. c. Pelo que convido pelo presente edital todos os devedores por este concelho a fazerem as suas declarações que entregarão n'esta repartição de fazenda, no praso de 60 dias, contados da data d'este edital, designando n'ellas a forma do pagamento, isto é, se pagam de prompto com desconto de 10 p. c., se em prestações mensaes ou trimestraes, no praso improrogavel de 2 annos, tendo em vista que, vencidos e não pagos a 1.ª prestação, consideram-se vencidas todas as outras.

Aveiro 8 de maio de 1886.

O escrivão de fazenda
Francisco Pereira Leitão.

Edital

128 POR ordem da Camara Municipal do Concelho d'Aveiro, e em virtude da sua resolução, tomada em sessão d'hoje, se faz publico que serão mandados matar todos os cães, que, do dia 15 do corrente, em diante, forem encontrados divagando pelas ruas da cidade, sem terem dono conhecido, ou que sejam reconhecidamente vadios.

Aveiro e Secretaria da Camara Municipal 6 de maio de 1886. O Escrivão da Camara, Francisco de Pinho Guedes Pinto.

ARREMATAÇÃO

124 NO dia 16 do mez corrente pelas 11 horas da manhã junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade e na execução movida por Benedicto Augusto Ferreira da Cruz, da Villa de Vagos, contra Joaquim Mendes Soares e mulher, tambem de Vagos, se ha de proceder á venda em hasta publica do usofructo d'uma propriedade de terra lavradia denominada a Ranhoca, na Villa de Vagos, indo á praça no valor de 125:000 reis. Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Aveiro 3 de Maio de 1886.

O Escrivão Substituto
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exacção, *Costa e Almeida.*

Arrematação

125 NO dia 16 do mez corrente pelas 11 horas da manhã junto á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade e na execução movida por Joanna de Jesus Lella, solteira, do Bomsucesso, contra Antonio Nunes d'Almeida, viuva, do Bóco, e outros, se ha de proceder á venda em hasta publica d'uma casa terrea e aido com terra lavradia e um bocado com Oliveiras e pertences, no logar do Bóco, voltando pela segunda vez á praça no valor de 300:000 reis. Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar de seus direitos.

Aveiro 3 de Maio de 1886.

O Escrivão Substituto
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exacção, *Costa e Almeida.*

LOMBRIGAS

134 NÃO ha remedio nem mais efficaz, nem que tenha merecido mais elogios como as pastilhas vegetaes de Moura. Com o uso d'ellas a expulsão das lombrigas é certa, infallivel e rapida. Os muitos communicados que com tanta frequencia, teem apparecido nos jornaes a respeito de seus maravilhosos effeitos, são a prova mais evidente da sua extraordinaria e incontestavel efficacia. Caixas de 100, 200 e 400 reis. No Porto, pharmacia de Felix & Filho.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

São falsificadas as pastilhas em cujas caixas não for o nome de Felix & Filho,

12

ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos

LARGO DA CADEIA

CONTRA A DEBILIDADE

RECOMENDAMOS o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisádos.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Droga ia Medicinal de Ribeiro Junior. 30

7

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

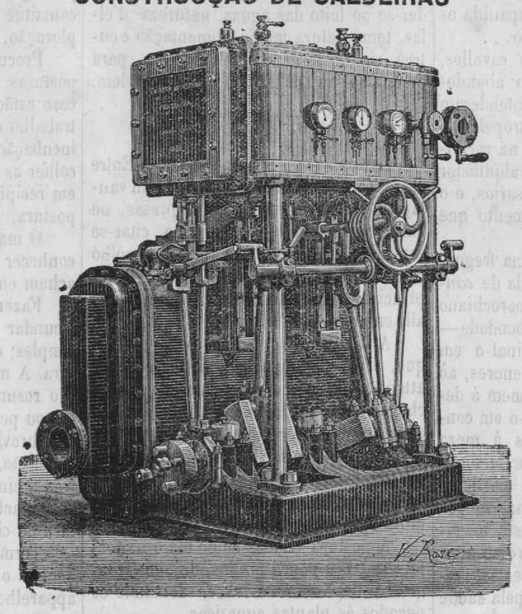
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

FUNDIÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES A' PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



MACHINA a vapor, da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como **telhado, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo. etc.**

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro. Lisboa.

ACABAM OS CALLOS

133 COM a applicação do empelastro preparado por Felix & Filho, desapparecem rapidamente os callos. No Porto, pharmacia de Felix & Filho. Preço 300 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

MODISTA

98—RUA DE SALGUEIROS—98

PORTO

89 COM tirocinio bastante, de modista em Lisboa, onde tem trabalhado para a casa real, e para a mais alta aristocracia, tanto na capital como na cidade do Porto.

Executa vestidos, pelo ultimo modelo a 1$500 reis; modernisa os vestidos antigos a 800 reis.

Executa chapeus, pelos ultimos modelos a 400 reis; modernisa os chapeus antigos a 240 reis.

Executa toda e qualquer obra concernente á sua arte, assim como: visites, dolmans, abrigos, mantelletes, etc., etc., vestidos para noivas e baptisados.

98, *Rua de Salyueiros, á Lapa*
Porto

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções de Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES e CANTORES, para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, em PARIS

ANNUNCIO

123 VENDE-SE em Vagos uma parelha de egoas de 1m,60 d'altura, pertencente ao visconde de Valdemouro.

RÉCLAME

77 DESDE o dia 1.º de setembro de 1884, um sello de garantia levando as palavras francezas «**Union des Fabricants** pour la répression de la contrefaçon» (*União dos Fabricantes* para a repressão das falsificações) acha-se applicado como um *sello do correio* sobre todas as caixinhas de pilulas que saem da pharmacia do Doutor **Dehaut** de Paris.

11

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as **gonorrheas mais intensas.** Muito util tambem como ***preservativo.***

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES
78, Faubourg Saint-Denis, Paris,
E em todas as boas pharmacias do extrangeiro.

AS TOSSES

135 E TODOS os padecimentos das vias respiratorias, desapparecem rapida e completamente com o uso do xarope peitoral Moura. Este medicamento, que póde ser tambem administrado debaixo da fórma de pilulas, é de gosto muito agradavel e de effeito certo e seguro. O seu extraordinario consumo, sempre crescente e os nemerosos attestados de distinctissimos facultativos e de muitas pessoas que teem feito uso d'este precioso medicamento com o melhor resultado curativo, provam á evidencia a sua grande efficacia. Deposito geral no Porto, Felix & Filho. Preço 500 reis.

Unico deposito em Aveiro—Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

E' falsificado o xarope em cujos frascos não for o nome Felix & Filho.

137

ASTHMA E CATARRHO

Curados com os **CIGARROS ESPIC** Em Frasco 2 fr. a CAIXA

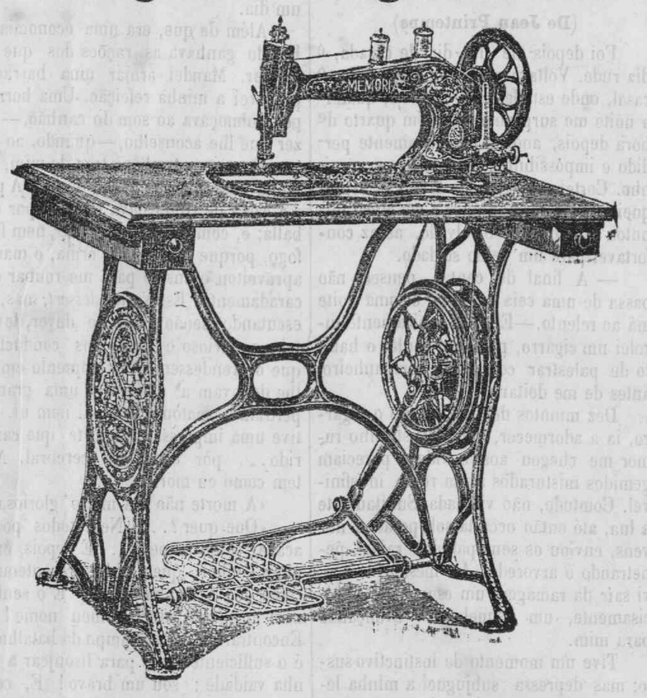
Opressões, Tosses, Constipações, Nevralgias

Em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil.-Paris. Venda por grosso, J. ESPIC, Rue St-Lazare, 20. *Exigir esta assignatura sobre cada Cigarro.*

NOVO DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

Rua Direita—Aveiro



Participa aos seus amigos, e ao respeitavel publico de Aveiro e arredores, que acaba de reunir aos seus estabelecimentos um importante deposito de machinas de costura as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A **MEMORIA** (especialidade que mais se recommenda) é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela construcção, solidez e variedade de trabalhos que executa supplanta toda e qualquer machina que até ao presente se tem vendido em Aveiro.

A **MEMORIA**, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 aonde foi a unica machina de costura que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenír todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois de examinarem com attenção as que por ahi se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A **MEMORIA** vende-se a prestações de 500 reis semanaes ou a prasos, fazendo-se grande desconto ao compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

5

Ao recommendar a machina **MEMORIA** direi comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ahi se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços que difficilmente outras casas do mesmo genero pederão competir.

Peças soltas, agulhas, algodões, oleo, torçaes, etc. 52

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—RUA DE JOSÉ ESTEVAM—79

PEGADO A' CAIXA ECONOMICA

AVEIRO

VINDE VER AS

Excellentes e ainda não igualadas machinas de coser de LANÇADEIRA OSCILLANTE, que esta Companhia tem á venda.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO

Lançadeira que leva um carrinho d'olgodão.

Não precisa encher canhila nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel.

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem ignal.

Pesponto o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda, todo o seu machinismo é ajustavel e com ouso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR 12 ANNOS

SINGER

Ao alcance de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 500 REIS SEMANAES sem prestação d'entrada, e a dinheiro com grande desconto.

SINGER

A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios e vinda na ultima exposição de Amsterdam obteve o GRANDE DIPLOMA D'HONRA, premio superior é medalha d'ouro.

SINGER

Para familias, asfaiates, modistas, chapelleiros, sapateiros e correeiros.

SINGER

Para trabalhar á mão ou ao pé, e tão leve que uma creança a move sem se cançar.

SINGER

A que fabrica e vende directamente ao publico, evitando assim que o mesmo seja enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua garantia solida e positiva.

SINCER

Vendeu só no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á sua grande aceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que jámais poderão competir com a machina SINGER

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhem conceito attestando a verdade d'estas palavras mais de SEIS MILHÕES de machinas sahidas das suas fabricas!

Ensino esmerado gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo o tempo.

Peçam-se catalogos illustrados contendo o preço das machinas.

Avisa-se o publico de que tenha todo o cuidado com as imitações.

Vende-se agulhas, algodões torçaes e oleo a preços baratissimos.

Deposito em todas as capitaes dos districtos de Portugal. 56

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE—LARGO DA VERA-CRUZ—AVEIRO.